

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE JORNALISMO

NATÁLIA FERNANDA SPOLAOR

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFU NA MÍDIA:
A REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NOS TELEJORNAIS DE UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA

2018

NATÁLIA FERNANDA SPOLAOR

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFU NA MÍDIA:
A REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NOS TELEJORNAIS DE UBERLÂNDIA**

Monografia apresentada na disciplina de Pesquisa em Comunicação II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Raquel Timponi Pereira Rodrigues

UBERLÂNDIA

2018

NATÁLIA FERNANDA SPOLAOR

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFU NA MÍDIA:
A REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NOS TELEJORNALIS DE UBERLÂNDIA**

Monografia apresentada na disciplina de Pesquisa em Comunicação II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Raquel Timponi Pereira Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Raquel Timponi Pereira Rodrigues – FACED/UFU

Orientadora

Ma. Ana Beatriz Camargo Tuma – UNICAMP

Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ivanise Hilbig de Andrade – FACED/UFU

Examinadora

Uberlândia, 13 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Dizem que para a realização da monografia é preciso elementos difíceis de se conciliar: tempo, dedicação e inspiração. Um processo árduo para muitos, mas que, para mim, resultou em uma trajetória prazerosa, na qual tive a possibilidade de experimentar como é ser uma pesquisadora. Durante os dois primeiros anos de curso, sempre me questionava sobre qual seria o tema do meu estudo, pensava nas possibilidades que me deixavam intrigada e ao mesmo tempo encantada, mas nada vinha a minha mente.

Porém, no quinto período, meus olhos passaram a admirar de forma inexplicável a área da saúde. Para a realização de algumas reportagens, pude visitar o Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU) e ver a rotina dos profissionais de saúde que visam salvar vidas, procedimentos e técnicas cirúrgicas, bem como conhecer medicamentos que foram desenvolvidos por meio de pesquisas na universidade. Profundamente fascinada, tive a certeza de que esse seria o tema de minha monografia. Confesso que, após ter finalizado, senti aquele aperto no coração por ela ter acabado. Todavia, sei que foi o início de uma trilha para o conhecimento.

Nesse processo, tive a ajuda e o amor de muitas pessoas que, cada um de sua maneira, contribuíram com a construção desse projeto. De forma singela, minha gratidão se expressa aqui em palavras.

A Deus, por me fortificar com sua graça todos os dias.

Aos meus pais, que são o meu porto seguro nos momentos de alegria e tristeza.

Aos professores, pelos ensinamentos e dedicação. Em especial, a minha orientadora Raquel Timponi, uma admirável profissional que, além de me guiar academicamente, enxergou em mim uma pesquisadora, me incentivando em cada orientação a almejar grandes planos para o futuro.

Ao Jonathan, meu amor, pelo cuidado cotidiano e por acreditar no meu potencial.

Aos meus amigos, que de perto ou de longe me deram apoio e incentivo.

À equipe da Diretoria de Comunicação da UFU, a qual tive o privilégio de integrar estagiando por um ano e meio. Pude aprender como é ser jornalista, trabalhando ao lado de pessoas que me inspiram, além conquistar grandes amigos.

À Universidade Federal de Uberlândia, pelo ensino e pelas oportunidades que surgiram ao longo da minha trajetória acadêmica.

SPOLAOR, Natália Fernanda. **Hospital de Clínicas da UFU na mídia**: a representação da saúde pública nos telejornais de Uberlândia. 2018. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RESUMO

O Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU) é o maior prestador de serviços de atenção à saúde em Minas Gerais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo referência em média e alta complexidade para 86 municípios. Por conseguinte, o hospital é frequentemente pautado pela mídia local. Assim, esta pesquisa parte da questão: “como é retratada a saúde pública oferecida pelo HCU-UFU?” e analisa um *corpus* formado por quatro matérias jornalísticas, dos telejornais locais MGTV 1ª Edição, da TV Integração, afiliada à Rede Globo, e Balanço Geral Uberlândia, da TV Paranaíba, afiliada à Rede Record, dos anos de 2017 e 2018, por meio da metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual. O referencial teórico adotado apresenta os conceitos de Comunicação e Saúde, das autoras Inesita Soares de Araújo e Janine Miranda e, valores-notícia e *agenda setting*, de Nelson Traquina e Mario Wolf. Por fim, a pesquisa conclui que o hospital é retratado por ambos os veículos jornalísticos como um local onde os atendimentos são negligenciados, com falta de repasses de verbas públicas e problemas de gestão.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde. Hospital de Clínicas de Uberlândia da UFU. Telejornalismo. Análise da Materialidade Audiovisual.

SPOLAOR, Natália Fernanda. **Hospital de Clínicas da UFU na mídia**: a representação da saúde pública nos telejornais de Uberlândia. 2018. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ABSTRACT

The Hospital of Clinics of Uberlândia of the Federal University of Uberlândia (HCU-UFU) is the largest provider of health care services in Minas Gerais by the Unified Health System (SUS), being a reference in medium and high complexity for 86 municipalities. Consequently, the hospital is often lined by local media. Thus, this research starts from the question: "How is it portrayed the public health offered by HCU-UFU?" and analyzes a corpus formed by four journalistic matters, from the locals TV news MGTV 1st Edition, from TV Integration, affiliated to Rede Globo, and Balanço Geral Uberlândia, from TV Paranaíba, affiliated to Rede Record, from the years 2017 and 2018, by means of the methodology of the Analysis of Audiovisual Materiality. The theoretical framework adopted presents the concepts of Communication and Health, by the authors Inesita Soares de Araújo and Janine Miranda and, news-values and agenda setting, by Nelson Traquina and Mario Wolf. Finally, the research concludes that the hospital is portrayed by both journalistic vehicles as a place where attendances are neglected, with a lack of onlending of public funds and management problems.

Keywords: Communication and health. Hospital of Clinics of Uberlândia of UFU. Telejournalism. Analysis of Audiovisual Materiality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Campos da Comunicação e Saúde

FIGURA 2 – Pontos de atenção da rede municipal de saúde

FIGURA 3 – *Print Screen* do post da notícia “Hospital de Clínicas da UFU abre processo seletivo para contratação de enfermeiros em Uberlândia”

FIGURA 4 – *Print Screen* do post da notícia “Irregularidades em unidades de saúde de Uberaba geram ações do Ministério Público contra a Prefeitura”

FIGURA 5 – *Print Screen* do perfil TV Integração

FIGURA 6 – *Print Screen* do post da notícia “Idoso pede ajuda para conseguir solução para fortes dores na coluna”

FIGURA 7 – *Print Screen* de um dos posts de notícia sobre saúde pública

FIGURA 8 – *Print Screen* do perfil Balanço Geral Uberlândia

FIGURA 9 – Pacientes em atendimento em clínica de Uberlândia

FIGURA 10 – Imagem do documento emitido pela Prefeitura, pedindo ampliação no horário de atendimento para hemodiálise no HCU-UFU

FIGURA 11 – Funcionários do HCU-UFU assinando livro de greve

FIGURA 12 – Procuradores em entrevista

FIGURA 13 – Nota emitida pela direção do HCU-UFU

FIGURA 14 – Entrada de salas cirúrgicas do HCU-UFU

FIGURA 15 – Jovens que foram baleados recebendo atendimento no pronto-socorro do HCU

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados da seleção das notícias de 2017 sobre o HCU-UFU no MGTV 1ª Edição

TABELA 2 – Dados da seleção das notícias de 2018 sobre o HCU-UFU no MGTV 1ª Edição

TABELA 3 – Dados da seleção das notícias de 2017 sobre o HCU-UFU no Balanço Geral Uberlândia

TABELA 4 – Dados da seleção das notícias de 2018 sobre o HCU-UFU no Balanço Geral Uberlândia

ANEXO

ANEXO A – MGTV 1ª Edição: Ministério Público diz que é possível aumentar atendimento a pacientes renais em Uberlândia

ANEXO B – MGTV 1ª Edição: MP pede bloqueio de milhões do Estado e União para pagamento de salários do HC-UFU

ANEXO C – Balanço Geral Uberlândia: Superlotação: MPF avalia situação do HC-UFU

ANEXO D – Balanço Geral Uberlândia: Dois homens são baleados durante perseguição em Uberlândia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 COMUNICAÇÃO E SAÚDE	14
2.1 Comunicação & Saúde e Divulgação Científica	14
2.2 Saúde pública no Brasil e a comunicação institucional	16
3 MÍDIA E REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA DE UBERLÂNDIA	19
3.1 A seleção das pautas na mídia: valores-notícia e agenda setting	19
3.2 A pauta da saúde pública na mídia	22
3.3 A cobertura midiática e a importância da saúde nos telejornais da região de Uberlândia/MG	23
3.4 Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU) e a mídia	25
4 PROCEDIMENTOS DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E ANÁLISE ..	26
4.1 Descrição detalhada dos procedimentos para seleção do objeto	26
<i>4.1.1 A pesquisa prévia</i>	27
<i>4.1.2 O recorte do objeto de análise: conteúdo noticioso da saúde pública veiculados nos telejornais locais: MGTV 1ª Edição e Balanço Geral Uberlândia</i>	33
<i>4.1.3 O critério de seleção das notícias da saúde local por categorias de análise</i>	34
<i>4.1.4 Aplicação dos conceitos da Análise da Materialidade Audiovisual</i>	41
4.2 Análise da Materialidade Audiovisual nas matérias dos telejornais locais	41
<i>4.2.1 MGTV 1ª Edição</i>	42
<i>4.2.2 Balanço Geral Uberlândia</i>	49
4.3 Análise comparativa dos veículos	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6 REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

A comunicação está presente em diversas áreas do cotidiano das pessoas. Por meio dela é possível tomar conhecimento do que ocorre na sociedade. A “comunicação é desses temas de que todo mundo entende um pouco e sempre tem uma opinião” (ARAÚJO e CARDOSO, 2007, p. 18). Entretanto, os meios de comunicação se tornaram os responsáveis por levar a informação para a população. São eles que se encarregam da missão de apurar e propagar as notícias que acontecem diariamente.

Um dos temas pautados pela mídia é a saúde. Muito se diz a respeito desse assunto, por estar relacionado com o cotidiano das pessoas, uma vez que a saúde é um direito social. Manzini-Covre (2006, p. 14-15) define que “os direitos sociais dizem respeito ao atendimento das necessidades humanas básicas. São todos aqueles que devem repor a força de trabalho, sustentando o corpo humano – alimentação, habitação, saúde, educação etc”. Assim, os meios de comunicação retratam o que acreditam ser de interesse da população, trazendo pautas que apresentam um recorte sobre a saúde para a sociedade, onde o lado negativo é exibido com predominância nos telejornais.

Atendimentos negligenciados, falta de repasses de verbas públicas, campanhas de mobilização social e tratamentos deficitários são alguns dos assuntos tratados na mídia. Dessa forma, informações que mostram as fragilidades das unidades de saúde são expostas, apresentando para a sociedade um hospital que tem dificuldades em cumprir o seu papel principal: cuidar da saúde da população. Entretanto, em paralelo, outro cenário poderia ser apresentado, já que vários avanços na área da saúde são realizados por meio das pesquisas científicas.

Sabe-se, por exemplo, que estudos desenvolvidos em universidades são utilizados em hospitais para o tratamento e o combate de doenças, o que poderia ser retratado nas pautas das reportagens como forma de divulgação e prestação de serviço à sociedade. Esse exemplo se aplica ao cenário do município de Uberlândia, onde há o Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU). Assim, nos laboratórios da universidade são desenvolvidas pesquisas que, posteriormente, são aplicadas no hospital.

A escolha do tema deste projeto surgiu por meio de inquietações ao se observar como a mídia televisiva, enquanto meio de comunicação, retrata a saúde pública ofertada pelo HCU-UFU de forma negativa. Já a relevância deste estudo se justifica pela importância que tal hospital adquiriu na região do Triângulo Mineiro. Por atender um número alto de pessoas, os serviços prestados pela unidade de saúde são constantemente pautados pela mídia local.

De acordo com o site da assessoria do hospital, o HCU-UFU é o maior prestador de serviços em Minas Gerais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), referência em média e alta complexidade para 86 municípios da região do Triângulo Norte, prestando atendimento a aproximadamente 3,5 milhões de habitantes nas mais diversas especialidades. Além disso, ocupa o terceiro lugar no ranking dos maiores hospitais universitários da rede de ensino do Ministério da Educação (MEC).

Nesse contexto, esta pesquisa parte da questão: “como é retratada a saúde pública oferecida pelo HCU-UFU?”, com o objetivo geral de compreender como a saúde pública do hospital é mostrada para a população, por meio de matérias realizadas pelos telejornais MGTV 1ª Edição, da TV Integração, afiliada à Rede Globo, e Balanço Geral Uberlândia, da TV Paranaíba, afiliada à Rede Record. A escolha dos telejornais se deu baseada na linha editorial de cada veículo, visto que um tem perfil mais tradicional e o outro popular, além disso, ambos são veiculados no horário do almoço. A hipótese deste trabalho é que os valores-notícia, que pautam a mídia, dificultam que outras reportagens com cunho científico, também de interesse humano, sejam retratadas pelos telejornais.

Para realizar o estudo, foi selecionada uma amostra com quatro matérias, sendo duas dos anos de 2017 e 2018, de cada telejornal, estando elas disponíveis on-line. Para esta pesquisa, utilizou-se a Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Iluska Coutinho (2016), observando elementos presentes na elaboração da narrativa, como seleção de imagens, *off*, expressões faciais e corporais, construção dos personagens e fontes.

Dessa forma, levando em consideração esta introdução e as referências, a pesquisa tem sete capítulos. No capítulo intitulado “Comunicação e Saúde”, são apresentados os conceitos referentes à interface da comunicação e da saúde, divulgação científica, saúde como direito social e o Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando como base teórica as autoras Inesita Soares de Araújo e Janine Miranda (2007).

No próximo capítulo, denominado “Mídia e representação da saúde pública de Uberlândia”, são abordados os aspectos teóricos da construção da notícia, critérios de seleção das pautas sobre a saúde, importância do HCU-UFU para a região e construção discursiva, apresentando as categorias que classificam as reportagens, elaboradas pelos pesquisadores Nelson Traquina (2005, 2008, 2013) e Mario Wolf (1992, 2003).

Em seguida, é apresentado os “Procedimentos Metodológicos”, sendo inicialmente explicada a pesquisa prévia realizada para se chegar ao recorte do objeto. São apresentados o recorte para a seleção do objeto e os critérios a serem utilizados para a seleção das matérias por categorias de análise.

No capítulo seguinte, denominado “Análise do HCU-UFU nos telejornais locais”, encontra-se os conceitos acerca da Análise da Materialidade Audiovisual e, posteriormente, a análise, propriamente dita. Para melhor compreensão, o capítulo será dividido com os nomes dos telejornais “MGTV 1ª Edição” e “Balanço Geral Uberlândia”, onde são exibidas as análises das reportagens e, em seguida, uma análise de comparação entre os telejornais.

Por fim, são apresentadas as “Considerações finais”, onde são discutidas as conclusões obtidas a partir da análise, incorporando os conceitos trazidos ao longo do estudo, e respondendo, assim, a questão norteadora deste trabalho.

2 COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Neste capítulo são introduzidas, de maneira breve, uma explicação sobre a interface do campo Comunicação e Saúde, com os devidos desdobramentos conceituais de divulgação científica, saúde como direito social e Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, esse panorama auxiliará na compreensão sobre determinados pontos da saúde, sendo essa a temática da análise desse estudo.

2.1 Comunicação & Saúde e Divulgação Científica

Existem algumas designações similares a respeito do conceito de comunicação e saúde, como comunicação para a saúde, comunicação em saúde e comunicação na saúde. A terminologia adotada para o presente trabalho foi a de comunicação e saúde, por expressar a união entre os dois campos. Apesar das nomenclaturas serem parecidas, elas representam posicionamentos distintos, expressam concepções, privilegiam temas e questões, propõem agendas e estratégias próprias (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

Embora seja um campo ainda em formação, podemos observar que o conjunto de técnicas e meios denominado "comunicação" é utilizado na área da saúde com o objetivo de transmitir informações para a sociedade. Dessa forma, o conceito une duas temáticas, utilizando as ferramentas disponíveis na comunicação, para alcançar determinada finalidade no campo da saúde. Todavia, essa interface não é apenas constituída pela junção desses campos por meio de práticas e propostas comunicacionais, informacionais e instrumentais para viabilizar a saúde (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

O início da relação entre os campos está datado desde o século XX, sendo o marco em 1923, com a criação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, no Departamento Nacional de Saúde Pública. Na época, as pesquisas científicas identificavam os agentes patológicos de determinadas doenças, bem como o processo de transmissão. Assim, era e continua sendo necessário utilizar a comunicação para conscientizar a população sobre a necessidade da mudança de hábitos para a prevenção de doenças (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

Para explicar as ramificações presentes nos campos de comunicação e saúde, as autoras Inesita Soares de Araújo e Janine Miranda Cardoso (2007) desenvolveram uma representação imagética para melhor compreensão (Figura 1).

FIGURA 1 – Campos da Comunicação e Saúde



Fonte: Araújo e Cardoso (2007)

Por ser uma área vasta, esse campo abarca estratégias comunicacionais massivas e comunitárias, visando informar a população a respeito da prevenção e da adesão de um estilo de vida saudável, além da importância da implementação de políticas de saúde (PINTO, 2001). Não obstante, para que isso aconteça, é necessário informar a sociedade, com o auxílio da mídia e, assim, divulgar conteúdos que dizem respeito à ciência.

A divulgação científica compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p. 162). Por vezes, o termo se confunde com comunicação científica. Porém, há distinções, visto que a comunicação refere-se à troca de informações de cunho científico entre especialistas da área. Apesar de tratarem sobre ciência e tecnologia, podemos observar que há diferenças na forma como as informações são transmitidas, bem como quem é o público receptor de cada área.

Difundir para a sociedade informações encontradas na ciência é um dos objetivos da divulgação científica. Essa prática pode ser realizada por meio dos veículos de comunicação, utilizando-se, portanto, técnicas jornalísticas e plataformas que permitem alcançar um amplo público. Entretanto, a divulgação científica vai além e se propaga em outros campos, como o da educação:

Na prática, a divulgação científica não está restrita aos meios de comunicação de massa. Evidentemente, a expressão inclui não só os jornais, revistas, rádio, TV [televisão] ou mesmo o jornalismo on-line, mas também os livros didáticos, as palestras de ciências [...] abertas ao público leigo, o uso de histórias em quadrinhos ou de folhetos para veiculação de informações científicas (encontráveis com facilidade na área da saúde / Medicina), determinadas campanhas publicitárias ou de educação, espetáculos de teatro com a temática de ciência e tecnologia (relatando a vida de cientistas ilustres) e mesmo a literatura de cordel, amplamente difundida no Nordeste brasileiro (BUENO, 2009, p. 162).

Por estar presente em outros campos, a divulgação científica democratiza o acesso ao conhecimento científico e estabelece condições para a chamada alfabetização científica (BUENO, 2010). Deste modo, ela leva até a sociedade o conhecimento das pesquisas que são desenvolvidas na academia, permitindo que a população tenha conhecimento sobre assuntos que impactam a vida humana, visto que a maioria dos estudos realizados por pesquisadores é de cunho prático, direcionado para descobertas ou para oferecer uma melhor qualidade de vida. Assim, é necessário que a população tenha conhecimento sobre a situação da saúde pública em todas as instâncias, entendendo que a mesma é um direito social garantido em nosso país.

2.2 Saúde pública no Brasil e comunicação institucional

A Constituição Federal Brasileira compreende a saúde como um dos direitos sociais destinados à sociedade, sendo esse o segundo direito garantido por lei. “Embora o direito à saúde tenha sido difundido internacionalmente, desde a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948, somente 40 anos depois o Brasil reconheceu formalmente a saúde como direito social” (PAIM, 2009, p. 27). Dalmo de Abreu Dallari (2004) ainda relata que a saúde não se restringe somente ao âmbito de doenças.

O segundo [direito] é o direito à saúde, entendido num sentido amplo do termo, consagrado em documentos internacionais. Normalmente, quando se fala em saúde logo se pensa em combate à doença e, por conseguinte, no direito ao médico ou ao hospital. Em conversa recente, um colega da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – habitualmente inclinado a negar importância aos temas de direitos humanos – disse que considerava um absurdo falar, por exemplo, em direito à saúde, porque o Estado não pode impedir que as pessoas adoçam. Respondi que, levando-se ao extremo esse tipo de raciocínio, não se poderia sustentar a existência do direito à vida, pois o Estado não pode impedir que as pessoas morram. A rigor, não se poderia afirmar a existência de qualquer direito, pois não há como impedir que qualquer deles seja violado (DALLARI, 2004, p. 39).

De acordo com Araújo e Cardoso (2007), quando tratamos da comunicação relacionada com a saúde, ela também é tratada como um direito, voltada aos cidadãos:

O direito à comunicação é indissociável do direito à saúde; a comunicação só pode ser assim chamada em sua plenitude quando concebida e aplicada como redistribuição do poder de as pessoas se expressarem e serem levadas em consideração; e para tal é imperativo que os princípios do SUS estejam na base de sua reconfiguração (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 60-61).

Além do direito à saúde ser uma garantia, observamos que a mídia veicula várias informações sobre saúde pública. Algumas notícias que chegam até a população demonstram a necessidade de melhorias no sistema ofertado pelo Governo, já que sua imagem, apresentada pela mídia em relação à saúde, é de negligência ao atendimento, carência de investimentos de recursos humanos e materiais. Para o autor Ailton de Lima Ribeiro:

A Constituição Federal do Brasil, de 1988, as Leis Federais N.º 8.080 e 8.142, de 1990, e as Normas Operacionais e, mais recentemente, o Pacto pela Saúde, resultante de acordos tripartites delas decorrentes, definem a descentralização, a regionalização e a mudança do modelo assistencial como as estratégias mais significativas para a execução da política pública de saúde no País, ou seja, a implantação do Sistema Único de Saúde. O processo de descentralização e regionalização transferiu aos municípios deveres e responsabilidades na atenção à saúde da população, que antes correspondiam ao Governo Federal e, principalmente, aos governos estaduais. Ampliaram-se a autonomia e o poder de decisão municipal para a definição de ações estratégicas ao enfrentamento dos problemas e necessidades locais. Conferiu-se ao município a possibilidade de gestão total do seu sistema de saúde, na perspectiva de conformação de redes locais de serviços capazes de ofertar atenção à saúde a sua população de forma integral, resolutiva e humanizada. A conjuntura atual apresenta-se ainda mais complexa em função das enormes dificuldades decorrentes da falta de uma gestão mais qualificada (RIBEIRO, 2011, p. 1).

Portanto, pelo fato do direito à saúde ser assegurado por lei, é necessário compreender como se deu a criação do sistema de saúde pública no país, além de quais diretrizes guiam as atividades e os serviços disponibilizados para a população.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu por meio das lutas realizadas pelos movimentos sociais que buscavam mais democracia, acesso à saúde e reconhecimento da mesma como um direito universal (SANTOS, 2013). Assim, essa política conquistou espaço nas leis e na Constituição, sendo uma das formas que garante a saúde como um direito para a população.

A implantação do SUS teve início após a sanção da chamada Lei Orgânica da Saúde (n. 8.080, de 19 de setembro de 1990). Por se tratar de um complexo de serviços e atividades prestadas à população, Giovanella et al (2012) identificou as iniciativas que integram o SUS:

1. Conjunto de ações de caráter individual e coletivo, que englobam a promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde;
2. Assistência, em que as atividades são dirigidas às pessoas, individual ou coletivamente, e que é prestada no âmbito ambulatorial e hospitalar, bem como em outros espaços, especialmente no domiciliar;
3. Instituições públicas federais, estaduais e municipais têm controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados, e de equipamentos para saúde;
4. Intervenções ambientais, no seu sentido mais amplo, incluindo as relações e as condições sanitárias nos ambientes de vida e de trabalho, o controle de vetores e hospedeiros e a operação de sistemas de saneamento ambiental (mediante o pacto de interesses, as normalizações, as fiscalizações e outros);
5. Ações de distintas complexidades e custos, que variam desde consultas médicas nas clínicas básicas, aplicação de vacinas até transplantes e cirurgias cardiovasculares (GIOVANELLA et al, 2012, p. 366, 367).

Dessa maneira, para efetivar o funcionamento desse sistema, foi estabelecido na Constituição que o SUS seria composto por serviços estatais, sendo diretamente ofertados pela União, municípios e estados, bem como por empresas privadas que têm ligações com o Estado, por meio de convênios e contratos (MENDES, 1999).

De acordo com Paim (2008), o SUS é o maior sistema de saúde pública do mundo e ainda oferece princípios de cidadania, como assistência igualitária, sem conceder privilégios;

dignidade ao indivíduo humano; atendimento universal, sem diferenciação; integralidade, protegendo à autonomia das pessoas e direito à informação sobre saúde.

Além disso, esse sistema segue os princípios da universalidade, equidade e integralidade. Assim, o acesso às ações e serviços devem ser oferecidos a todas as pessoas, sendo responsabilidade do Estado assegurar esse direito. A equidade visa diminuir as desigualdades entre os cidadãos, atendendo às necessidades específicas de cada um. Já a assistência integral tem por objetivo que, ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, sejam realizadas em conjunto, sem separação. Portanto, todo cidadão atendido pelo SUS deve receber um tratamento completo, sem que haja fragmentação.

Destaca-se que o SUS é um dos melhores sistemas públicos de saúde do mundo, sendo o único a oferecer assistência para a totalidade da população, independente de vínculos empregatícios ou outras contribuições (OLIVEIRA et al, 2011, p. 32).

Todavia, por se tratar de um sistema público e gratuito, construído pela reivindicação de movimentos populares, em prol da melhoria na saúde coletiva e individual, o SUS se tornou alvo de críticas por parte da mídia, devido aos problemas existentes no sistema. De forma recorrente, os meios de comunicação enfatizam os erros cometidos, sem que se divulguem as ações positivas como prevenção de doenças e promoção à saúde, bem como conquistas e avanços que acontecem por meio das pesquisas.

De acordo com o caderno Mídia e Saúde Pública (2006), o campo da comunicação em saúde é institucional, relacionando-se às diretrizes de comunicação pública, a partir do Estado e de suas políticas e ferramentas:

Estão aí relacionados e implicados, o Ministério da Saúde, governos estaduais e municipais, conselhos de saúde (nacional, estaduais e municipais), universidades e organizações não governamentais e instituições que, de um modo ou de outro, trabalham em estreita parceria com o Estado na área da saúde, como a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes), o Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e muitas outras. Tais instituições abrigam alguns importantes programas de comunicação de caráter nacional, como o Canal Saúde e o Programa Radis, da Fundação Oswaldo Cruz (MÍDIA E SAÚDE PÚBLICA, 2006).

Para que a comunicação em saúde chegue até a população, é preciso que a mídia veicule conteúdos sobre a temática, alcançando o público que precisa ser informado a respeito de um serviço que lhe é prestado e garantido por lei, visto que esse campo tem ficado restrito ao seu próprio ambiente, circulando informações apenas nas instituições governamentais, nas universidades e entre os profissionais da saúde, tendo dificuldades em alcançar outras camadas da sociedade. Para compreender o motivo dessa segmentação, é necessário conhecer quais são os critérios adotados pela mídia no processo de veiculação, mediação e circulação de notícias.

3 MÍDIA E REPRESENTAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA DE UBERLÂNDIA

O capítulo faz uma breve explicação dos critérios adotados pela mídia no processo de seleção de notícias e como eles são aplicados na temática saúde. Para isso, é necessário compreender os conceitos de valores-notícia e teoria da *agenda setting* para utilizá-los na análise desta monografia. Outros tópicos abordados neste capítulo apresentam um mapeamento sobre como a saúde tem sido retratada pela mídia, a importância da cobertura midiática da temática saúde nos telejornais em Uberlândia e uma síntese da história e da atuação do HCU-UFU.

3.1 A seleção das pautas na mídia: valores-notícia e *agenda setting*

O jornalismo se tornou a prática responsável por transmitir para a sociedade os acontecimentos que ocorrem no dia a dia. Por serem fatos em processos contínuos, é necessário que sejam adotados critérios de seleção para classificar o que será veiculado, já que, após a informação ser divulgada, a mesma é interpretada e disseminada pela e para a população. Entretanto, questões surgem quando se busca compreender o que torna um fato noticioso. Para conhecer tais parâmetros, será necessário abordar como são escolhidas as notícias a partir dos critérios de noticiabilidade, ou seja, a existência de valores-notícia.

O conceito surgiu na década de 1960, sendo estudado pelas norte-americanas Johan Galtung e Marie Ruge em 1965. As pesquisadoras abordaram a estrutura de um noticiário estrangeiro nos Estados Unidos, analisando as coberturas de crises políticas em três países. Com a pergunta “como os acontecimentos se tornam notícia?”, a conclusão do trabalho resultou em 12 fatores responsáveis pelas matérias divulgadas nas coberturas da crise política.

A amostra encontrada por Galtung e Ruge posteriormente foi ampliada e utilizada pelo pesquisador Nelson Traquina, que também incorporou outras classificações de estudiosos, como as do europeu Mauro Wolf (2003).

Portanto, Traquina (2005), define noticiabilidade como:

[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável. (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Logo, é necessário conhecer cada valor-notícia e compreender como eles são categorizados, visto que sua conceituação será utilizada na análise deste estudo. Inicialmente, Traquina (2008) elenca nove valores-notícia de seleção, sendo eles: morte, notoriedade,

proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito (ou controvérsia), infração e escândalo.

Dentro de cada conjunto, Traquina (2013) classifica cada valor-notícia de acordo com sua característica. O critério “morte”, por exemplo, se torna notícia por despertar interesse público, seja pela relevância social da pessoa que faleceu ou pela forma como ocorreu o óbito. Por isso, Traquina (2005, p. 79) afirma que “onde há morte, há jornalistas”.

O segundo critério é o da “notoriedade”, no qual somente há interesse público quando o fato envolve uma pessoa com influência social. São exemplos as notícias sobre celebridades e políticos. O valor-notícia que se segue é o da “proximidade”, que elege como notícia os fatos que ocorrem perto do público que tem interesse pela informação em questão. Fernandes (2010) ainda ressalta que “essa proximidade não deve ser entendida apenas como geográfica, mas também ‘social e inclusive patológica’”.

Já o critério “relevância” é aplicado nos casos em que determinados acontecimentos têm impacto direto sobre a vida das pessoas e, por essa razão, devem ser veiculados. Outro critério é o do “tempo”, que noticia situações atuais ou que já ocorreram, seja por ser relevante ou gerar desdobramentos.

O fundamento da “novidade” tem relação com o do tempo, visto que existe uma busca por fatos novos, mesmo que já tenham sido abordados. Outro elemento é o da “notabilidade” que está relacionado à visibilidade de uma notícia, ou seja, quanto mais fácil de ser visualizada e entendida, maior é a probabilidade de veiculação do fato. Exemplos disso são as falhas que geram acidentes, casos de excesso ou escassez.

O valor-notícia “inesperado” é definido como aquele que altera a rotina das redações por não estar programado, mas ser relevante. Outro valor-notícia é o “conflito” que está associado à violência, seja física ou verbal. Tal critério tem relação com os valores-notícia “infração” e “escândalo”, por também serem rupturas de determinados padrões estabelecidos como normalidades.

Baseado nesses fundamentos, o autor cria dois subgrupos. O primeiro envolve os termos de critérios contextuais: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso. Já o segundo subgrupo diz respeito aos critérios de construção: simplificação, amplificação, relevância, personalização, dramatização e consonância.

Assim, Traquina conceitua os termos de critérios contextuais, sendo o primeiro a “disponibilidade”, tendo em vista que a escolha dos fatos é baseada na quantidade de recursos do meio de comunicação. Logo em seguida, aparece o “equilíbrio” que tem relação com a

“novidade” e o “tempo”, uma vez que observa a quantidade de matérias já realizadas sobre determinado assunto, em um curto período de tempo.

Ainda enquanto valor-notícia, a “visualidade” também é fundamental no telejornalismo, pois permite explorar os recursos imagéticos para causar no público determinadas emoções. Já o valor-notícia “concorrência” é reflexo do mercado jornalístico, considerando que cada meio de comunicação deseja ser o primeiro a noticiar um acontecimento. Por fim, o “dia noticioso” tem relação com valores já citados, visto que ocasionalidades se tornam notícias e alteram a rotina de produção.

A última subcategoria feita pelo autor é sobre a construção da notícia. O primeiro item é a “simplificação”, que privilegia uma matéria facilmente compreensível do que uma cheia de ambiguidades. Em seguida, vem a “amplificação”, que visa atingir o maior número de pessoas possível por meio da notícia produzida pelo meio de comunicação. Já a “relevância” enquanto valor-notícia, tem o objetivo de tornar a matéria importante na sociedade, sendo que esse papel “compete ao jornalista” (TRAQUINA, 2013, p.89).

O quarto valor-notícia, a “personificação”, é realizado quando se utiliza personagens como fontes do fato noticioso, gerando empatia no público. A “dramatização” é outro valor-notícia, responsável por causar emoção, sendo explorado na televisão por se dispor do recurso imagético. O último valor-notícia é o da “consonância”, que mostra o quanto transmitir uma notícia nova em um contexto já conhecido faz com que se ganhe mais visibilidade.

Portanto, observamos que o papel do jornalista é identificar quais informações têm determinada relevância para o público-alvo do meio de comunicação. Também é importante que sejam selecionados os acontecimentos que são de interesse da população e que a afete de alguma forma. Logo, por meio da pesquisa de Traquina, é possível concluir que o jornalista é quem faz esse processo de seleção das informações que, após o tratamento jornalístico, se tornam fatos noticiosos.

Porém, Wolf vai além ao explicar que, no processo de seleção dos acontecimentos, o jornalista acaba por utilizar os valores-notícia como um manual de regras práticas, ligado diretamente à constante rotina produtiva das redações, mas também afirma que:

Os critérios devem ser fácil e rapidamente aplicáveis, de forma que as escolhas possam ser feitas sem demasiada reflexão. Para além disso, a simplicidade do raciocínio ajuda os jornalistas a evitarem incertezas excessivas quanto ao fato de terem ou não efetuado a escolha apropriada. Por outro lado, os critérios devem ser flexíveis para poderem adaptar-se à infinita variedade de acontecimentos disponíveis; além disso, devem ser relacionáveis e comparáveis, dado que a oportunidade de uma notícia depende sempre das outras notícias igualmente disponíveis (Wolf, 1992, p. 174).

Dessa forma, acredita-se que os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia são utilizados no processo de construção das matérias sobre a saúde pública do HCU-UFU pela mídia local, visto que essas categorias despertam o interesse do público ou são baseadas em interesses da política editorial do veículo. Assim, padrões de conteúdos sobre a temática da saúde se estabelecem para atender esse “manual de regras”, utilizado pelos veículos de comunicação.

3.2 A pauta da saúde pública na mídia

Observamos que a mídia realiza um recorte nas matérias que retratam o SUS para a sociedade, apresentando um sistema com falhas de atendimento no qual os responsabilizados pelas negligências são os gestores ou técnicos dos hospitais ou unidades de saúde pública. Outro ponto a ser refletido diz respeito a pouca divulgação positiva do sistema, como as ações de promoção à saúde e prevenção de doenças.

Com a ideia de que “notícia boa não vende”, parte dos conteúdos que são de interesse da população não são veiculados, pois escândalos e polêmicas, por sua vez, rendem mais repercussão. Essa lógica vem do fato de que as notícias representam quem as produz e divulga, sendo que, normalmente, elas seguem a linha editorial da empresa ou instituição.

De acordo com Nascimento (2009), a linha editorial representa a postura ideológica do veículo, exercendo “recortes” e angulações no decorrer de todo o tecido informativo. Assim, a linha editorial influencia na escolha dos critérios adotados para eleger os assuntos que serão noticiados pelo veículo de comunicação, posto que, geralmente, negligências em atendimentos e falta de recursos e pagamentos são temas exibidos.

Outros assuntos relacionados ao ramo da saúde mostrados pela mídia são sobre novos produtos que surgem no mercado, como fármacos ou cosméticos que visam melhorias na performance do corpo. Grandes epidemias também se tornam alvo da cobertura midiática. Porém, após o controle do vírus ou bactéria, a mídia volta a noticiar os conteúdos tradicionais sobre saúde.

Várias pesquisas optaram por estudar a construção do SUS na mídia. Para exemplificar, podemos observar o estudo intitulado “A construção do SUS-problema no jornal Folha de S. Paulo”, realizado por Gabriela Martins Silva e Emerson Fernando Rasera (2011), no qual foram analisados os processos de construção discursiva. Os resultados apontam três estratégias discursivas de nomeação do SUS: o SUS em crise, a eterna memória do ruim e a ‘ironização’ do SUS. Os resultados mostram que os assuntos relacionados ao SUS eram vistos como

inapropriados e que a mídia comumente enfatiza a crise constante da saúde para a população, além das variadas críticas com teor irônico ao atendimento.

Tais apontamentos são consonantes com os dos autores Mendes (1996), Menegon (2008) e Marques (2009), quando afirmam que os meios de comunicação pautam o SUS com notícias sobre problemas e crises, a partir da importância do ‘fato novo’ e da pauta ‘quente’. Como a saúde pública é um assunto de grande interesse por parte da população, a mídia enfatiza a temática, por atingir diferentes camadas da sociedade. Por isso, é preciso compreender como funciona a saúde pública no município de Uberlândia e a predominância dos veículos televisivos na região, considerando a localidade como um dos recortes da análise desta pesquisa.

3.3 A cobertura midiática e a importância da saúde nos telejornais da região de Uberlândia/MG

O município de Uberlândia conta com uma população estimada em 683.247 habitantes (IBGE, 2018). Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2012 existiam 25 concessões de sinal de radiodifusão para TV no município, com sinal aberto e de caráter comercial, educativo ou público.

As emissoras são divididas em cinco categorias, de acordo com o tipo de sinal. São 11 com retransmissão de televisão analógicas (RTV), sendo elas: Rede Vitoriosa de Comunicações; Regional Centro Sul de Comunicações S/A; Fundação Setorial de Radiodifusão Educ. de Sons e Imagens; TV Record de Franca S/A; Televisão Independente de São José do Rio Preto Ltda; Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda; Fundação Cásper Libero; Comunicações Dunamis Ltda; Fundação João Paulo II; Empresa Brasil de Comunicação (EBC) S/A e Televisão Cidade Modelo Ltda. Já os canais de radiodifusão de sons e imagens (TV) são três, sendo: Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia, Rádio Televisão de Uberlândia Ltda e Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda. Outro tipo é o de retransmissão de televisão digital, totalizando sete: Televisão Independente de São José do Rio Preto Ltda, Televisão Cidade Modelo Ltda, Rede Vitoriosa de Comunicações Ltda e os canais 17, 20, 56 e 58 que não são outorgados.

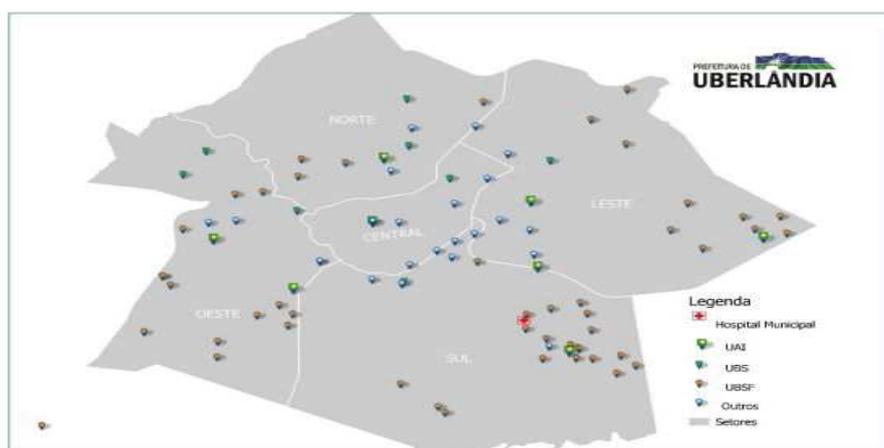
Os Grupos de Trabalho de Vídeo Digital (GTVD) são outro formato composto por três empresas, sendo a Rede Mineira de Rádio e Televisão Ltda; Rádio Televisão de Uberlândia Ltda e, Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia. Por fim, existe um canal que faz parte do plano básico de distribuição de canais de televisão digital (PBTVD), porém não está

outorgado. Assim, por meio desses dados prévios, pode-se dizer que o veículo de comunicação televisivo apresenta estabilidade no município, além de existir em grande quantidade.

De acordo com a Pesquisa de Mídia Brasileira, realizada em 2016, pela Secretaria de Comunicação (SECOM), 63% da população brasileira mencionou que se informa pela televisão. Embora seja um dado nacional, podemos trazê-lo para a região de Uberlândia, pois, ao observarmos a situação da mídia no município, nota-se que o meio de comunicação mais expressivo é a televisão, devido à quantidade de sinais existentes, além de ser estável se comparado com outros suportes de veiculação, como o jornal impresso, no qual teve uma empresa fechada em 2017. Com isso, acredita-se que grande parte da população de Uberlândia se informa, prioritariamente, pela televisão.

Nesses canais televisivos, uma das temáticas que geram notícias nos telejornais é a saúde pública. Uberlândia conta com unidades prestadoras de serviço do SUS, organizadas em pontos de atenção da rede municipal de saúde. De acordo com o site da Prefeitura de Uberlândia, a população tem acesso ao atendimento público nos seguintes locais: Hospital Maternidade Municipal (HMMDOLC); em oito Unidades de Atendimento Integral (UAI), sendo nos bairros Tibery, Morumbi, Martins, São Jorge, Pampulha, Planalto, Luizote e Roosevelt; em oito Unidades Básicas de Saúde (UBS), nos bairros Morumbi V, Brasil, Guarani, Patrimônio, Tocantins, Nossa Senhora das Graças, Dona Zulmira e Santa Rosa; em 52 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) espalhadas pelo município; em cinco Centros de Atendimento Psicossocial (Caps), nos bairros Umuarama, Saraiva, Nossa Senhora Aparecida, Martins e Dona Zulmira; em duas Unidades de Apoio na Zona Rural, entre outros, como o HCU-UFU, maior prestador de serviços pelo SUS, em Minas Gerais (Figura 2).

Figura 02 – Pontos de atenção da rede municipal de saúde



Fonte: Núcleo de Tecnologia e Informação – SMS (2018)

Por serem vários locais de atendimento à saúde e vários serviços oferecidos, o assunto desperta interesse, além de ser relevante para a população. Sendo assim, a mídia noticia a saúde oferecendo informações de utilidade pública ou de ordem didática, como assuntos envolvendo direitos do cidadão, acesso a serviços, orientações médicas, campanhas públicas de saúde, entre outros, com o objetivo de informar e prestar contas à sociedade sobre o que tem ocorrido nos postos de atendimento e hospitais de Uberlândia.

3.4 Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU) nos telejornais locais

De acordo com o site do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU), a instituição é a maior prestadora de serviços em Minas Gerais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo casos de internação e alta complexidade. Essa atividade não é realizada em outros locais de atendimento, como nas UAIs, por não terem suporte necessário. Portanto, nos casos mais graves, os pacientes são levados para hospitais particulares da cidade, conveniados com a Prefeitura. Porém, a maioria dos casos é encaminhada para o HCU-UFU, fazendo com que a saúde pública de Uberlândia dependa dos serviços da instituição.

O Relatório de Atividades, elaborado pela Diretoria de Planejamento da UFU em 2015, apresenta dados relevantes sobre a atuação do hospital para o município e outras regiões. Entre as informações mais relevantes, observa-se que foram realizados 121.185 atendimentos de pronto-socorro e ambulatoriais, além de 17.178 internações e 24.595 cirurgias, prestando atendimento a, aproximadamente, 3,5 milhões de habitantes em diferentes especialidades.

Ainda de acordo com o relatório, no mesmo ano foram atendidas 362 pessoas de 24 estados diferentes do país. Além disso, soma-se o destaque do hospital ao ocupar o terceiro lugar no ranking dos maiores hospitais universitários da rede de ensino do Ministério da Educação (MEC).

O HCU-UFU também oferece outras instalações com outros tratamentos, como o Hospital do Câncer, que funciona por meio do SUS, complexo que, desde 2000, atende cerca de 7.500 pacientes, em mais de 80 cidades da região. Por sua relevância no município e em outras localidades, o hospital tem espaço nos noticiários que apresenta para a população um recorte do que ocorre em um ambiente onde é ofertado grande parte dos serviços de saúde pública do município de Uberlândia.

4 PROCEDIMENTOS DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E ANÁLISE

O capítulo apresenta o percurso realizado para a escolha do objeto, relatando a pesquisa prévia executada. Também traz as categorias de análise utilizadas como critério para a seleção das notícias, os procedimentos metodológicos e indicadores de análise utilizados no estudo e, por fim, a análise.

4.1 Descrição detalhada dos procedimentos para seleção do objeto

A escolha do telejornalismo em Uberlândia como objeto de pesquisa não foi feita de forma aleatória. Para o recorte fez-se necessário realizar uma pesquisa prévia em mídias sociais e nos buscadores mais acessados. Assim, a ideia inicial era identificar como a saúde pública do HCU-UFU é representada nas redes sociais dos telejornais MGTV 1ª Edição e Balanço Geral Uberlândia, bem como a forma de interação do público.

A pesquisa prévia se iniciou com o objetivo de analisar textos jornalísticos locais na Internet, pressupondo a existência de uma maior visualização dos conteúdos noticiosos na plataforma digital. Pretendia-se coletar as informações de interação a partir da seleção das notícias mais curtidas, compartilhadas e maior número de comentários por meio do Facebook e do Twitter.

Para isso, realizou-se uma pesquisa prévia nas páginas da TV Integração e do Balanço Geral Uberlândia das mídias sociais Facebook e Twitter. Outro mapeamento prévio foi feito pelos buscadores Google, Bing e Yahoo, com o intuito de identificar quais os tipos de notícias eram veiculadas sobre a saúde pública de Uberlândia e o HCU-UFU.

Por meio dos resultados encontrados, o percurso para a realização desta monografia teve que ser alterado, visto que a quantidade de conteúdos presentes nas redes sociais e buscadores sobre o hospital era baixa, não sendo possível realizar uma seleção que se aproximasse da quantidade real de informações que chegam até a população, quando comparado com outros tipos de plataformas de veiculação, como a televisão.

Dessa forma, optou-se por mudar a plataforma e analisar a retratação da saúde pública do HCU-UFU veiculada nos telejornais locais. Inicialmente, a pesquisadora acreditava que a televisão era o veículo predominante em Uberlândia, o que se comprovou após verificação dos dados sobre canais de radiodifusão distribuídos no município que destaca a televisão em relação aos demais veículos (ANATEL, 2012). A escolha dos telejornais selecionados foi baseada no alcance de telespectadores, considerando, ainda, a linha editorial de cada veículo. Além disso,

a pesquisa prévia possibilitou uma observação dos tipos de conteúdo noticiados sobre saúde pelas emissoras que foram classificados em categorias. Elas servirão como suporte na escolha das notícias a serem analisadas.

Como a proposta é escolher telejornais de relevância na região e que apresentam notícias sobre saúde de maneiras diferentes, a seguir será apresentado o percurso da pesquisa prévia realizada para posterior reencaminhamento do recorte do objeto de análise, assim como as justificativas da escolha dos telejornais voltados a públicos diferentes.

Nos tópicos que se seguem, é explanado a respeito da escolha dos dois telejornais, expõem-se os critérios de seleção das notícias para análise, de acordo com as categorias que são recorrentes sobre saúde pública do HCU-UFU e, finalmente, a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Iluska Coutinho.

4.1.1 A pesquisa prévia

O mapeamento foi realizado no dia 8/5. A primeira busca foi realizada na rede social Facebook, sendo verificada a página da “TV Integração – Afiliada Globo”, perfil oficial da emissora, com 166 mil curtidas no dia da pesquisa, onde há conteúdos produzidos pela mídia, desde jornalísticos até de entretenimento. Encontra-se também divulgação de conteúdos que fazem parte da grade da Rede Globo. Em seguida, foi realizada uma busca por palavras-chave dentre as postagens, para verificar quais conteúdos foram publicados sobre o HCU-UFU e saúde pública.

A primeira palavra-chave foi “Hospital de Clínicas”, tendo como resultado final três postagens de notícias que estavam presentes na íntegra no Portal G1. Cada notícia dizia respeito a um tipo de conteúdo, podendo ser classificada nas categorias denúncia e prestação de serviços (Figura 3).

FIGURA 3 – *Print Screen* do post da notícia “Hospital de Clínicas da UFU abre processo seletivo para contratação de enfermeiros em Uberlândia”



Fonte: Facebook (2018)

A próxima etapa foi analisar a interatividade do público em relação às postagens. Foi verificado que no primeiro post houve 13 comentários, sendo críticas ao governo, sentimento de vergonha e desapontamento, 36 compartilhamentos e 186 reações, dentre elas curtidas, reações de “raiva” e “tristeza”. No segundo post não houve comentários, 57 compartilhamentos e 206 reações, dentre elas curtidas e reações de “tristeza” e “amor”. Na última postagem, foram 70 comentários, sendo a maior parte marcações de usuários, 48 compartilhamentos e 103 curtidas.

A segunda palavra-chave foi “saúde pública”. O resultado apresentou dois posts. Porém, ambos não noticiam sobre Uberlândia, que é o enfoque da pesquisa. Por essa razão, a interação do público não foi analisada. Os conteúdos noticiosos foram classificados como denúncia e prestação de serviços (Figura 4).

FIGURA 4 – *Print Screen* do Post da notícia “Irregularidades em unidades de saúde de Uberaba geram ações do Ministério Público contra a Prefeitura”



Fonte: Facebook (2018)

Outra rede social da TV Integração analisada foi o Twitter. O perfil @tvintegracao existe desde maio de 2009 e, até a data da realização da pesquisa, tinha 5597 mil tweets, 14,4 mil seguidores e 243 curtidas. Na página foram encontrados tweets sobre notícias veiculadas nos jornais da emissora, bem como de programações que fazem parte da grade da TV Globo, fotos e vídeos sobre o que ocorre na redação da emissora.

Sem que fosse realizada uma busca por palavras-chave, mas por meio de uma observação dos conteúdos da página, foi possível perceber que não existiam tweets de conteúdos jornalísticos, exceto os publicados pelo Globo Esporte sobre jogos do Uberlândia Esporte Clube (Figura 5).

FIGURA 5 – Print Screen do perfil TV Integração



Fonte: Twitter (2018)

Como o objetivo da pesquisa era selecionar dois telejornais, para realizar uma comparação na forma de abordagem feita por eles, foi necessário outro mapeamento na rede social Facebook, em busca dos conteúdos publicados pelo telejornal Balanço Geral Uberlândia. O perfil oficial tinha 115 mil curtidas no dia da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma busca por palavras-chave dentre as postagens, para verificar quais conteúdos foram publicados sobre o HCU-UFU e saúde pública.

A primeira palavra-chave foi “Hospital de Clínicas”, tendo como resultado três postagens de notícias que foram veiculadas no telejornal, sendo possível assistir duas no site da TV Paranaíba (Figura 6). Cada notícia dizia respeito a um tipo de conteúdo, sendo classificadas em denúncia, prestação de serviços e citação.

FIGURA 6 – *Print Screen* do post da notícia “Idoso pede ajuda para conseguir solução para fortes dores na coluna”



Fonte: Facebook (2018)

Em seguida, foi analisada a interatividade do público em relação às postagens. Foi verificado que no primeiro post houve dois comentários sem relação com a postagem, nenhum compartilhamento e duas curtidas. No segundo, houve seis comentários, 44 compartilhamentos e 51 reações, dentre elas curtidas e reações de “surpresa” e “raiva”. Na última postagem, foram 19 comentários, sendo a maior parte interações com o apresentador do programa, nenhum compartilhamento e 41 curtidas.

A segunda palavra-chave foi “saúde pública”. O resultado apresentou oito posts, sendo que apenas uma notícia não estava relacionada à saúde pública de Uberlândia. Outra informação observada é que em nenhuma das postagens é citado o HCU-UFU, apenas outras unidades de atendimento do município. Por isso, não foi verificada a parte de interação do público, visto que as postagens não correspondiam ao possível objeto de análise (Figura 7). Os posts foram classificados nas seguintes categorias: sugestão de pauta, opinião do público, prestação de serviços e denúncia.

FIGURA 7 – *Print Screen* de um dos posts de notícia sobre saúde pública

Fonte: Facebook (2018)

Outra rede social do Balanço Geral Uberlândia analisada foi o Twitter. O perfil [@balancogeraludi](https://twitter.com/balancogeraludi) existe desde julho de 2009 e, até a data da realização da pesquisa, tinha 2068 mil tweets, 26 mil seguidores e uma curtida. Na página há tweets sobre notícias veiculadas no jornal, informações de utilidade pública, publicidade e interações com o público (Figura 8).

Sem que fosse realizada uma busca por palavras-chave, mas por meio de uma observação dos conteúdos da página, foi possível perceber um padrão de postagem nos tweets de notícias que continham o título sobre o assunto e o link que direciona para a reportagem em vídeo. Porém, a maior parte dos conteúdos do perfil são imagens e gifs, convidando o público a interagir com o telejornal ou com o apresentador.

FIGURA 8 – *Print Screen* do perfil Balanço Geral Uberlândia

Fonte: Twitter (2018)

Após os resultados apresentados, foi possível identificar que a quantidade de material sobre saúde pública do HCU-UFU, presente nas redes sociais dos telejornais, era baixa quando comparada com a veiculação da mesma temática de notícias em outro formato, como o

audiovisual. Porém, antes de decidir analisar notícias na plataforma digital de vídeos, foi realizado um outro mapeamento por palavras-chave, nos buscadores Google, Bing e Yahoo, com o objetivo de verificar se existia uma quantidade significativa de notícias em formato textual sobre o HCU-UFU. A escolha desses três buscadores se deu pelo fato de serem os mais utilizados no Brasil, de acordo com dados da pesquisa realizada pela Serasa Experian, em dezembro de 2014.

No buscador Google foi utilizado o filtro “notícias”. A primeira palavra-chave utilizada foi “saúde pública Uberlândia”, a qual apresentou 54700 resultados. Por cada página apresentar dez resultados, foram observadas somente as três primeiras páginas. Do total de trinta notícias, apenas cinco se referiam ao HCU-UFU.

A segunda palavra-chave foi “Hospital de Clínicas da UFU”, apresentando 2220 resultados. Portanto, novamente, foram observadas as três primeiras páginas de resultados, sendo possível classificar que são notícias sobre acidentes ou mortes de pessoas que foram encaminhadas ao hospital, denúncias ou gestão.

Em seguida, foi utilizado o buscador Yahoo. Apesar da existência do filtro “notícia”, ele não foi utilizado na primeira palavra-chave por não apresentar resultados. A primeira busca foi por “saúde pública Uberlândia” e, assim como no Google, cada página exibia dez resultados, sendo encontrado um total de 863 mil páginas. Dentre os resultados das três primeiras páginas, havia notícias de jornais locais, trabalhos acadêmicos e notícias do site da Prefeitura de Uberlândia. Já na segunda busca, com o termo “Hospital de Clínicas da UFU”, utilizou-se o filtro notícia, pois sem ele os resultados eram páginas institucionais. No total, foram exibidos três resultados, sendo sobre notícias do Portal G1.

Por fim, o último buscador utilizado foi o Bing. O filtro “notícias” não foi selecionado na busca com o primeiro termo por apresentar apenas 15 resultados e nenhum deles referia-se à saúde pública de Uberlândia. Semelhante aos outros buscadores, cada página apresentou dez resultados.

A primeira palavra-chave foi “saúde pública Uberlândia”, com 5092 resultados. As três primeiras páginas apresentaram conteúdos de blogs, sites de empregos, páginas de Facebook, revistas, planos de saúde, entre outros. A segunda palavra-chave, “Hospital de Clínicas da UFU”, teve o filtro “notícias” selecionado e apresentou apenas um resultado do Portal G1.

Pelo fato de os buscadores apresentarem conteúdos mistos sobre a saúde pública de Uberlândia, não sendo somente notícias e por ser uma amostra pequena para a palavra-chave “Hospital de Clínicas da UFU”, optou-se por mudar a plataforma em que seria realizada a análise das notícias.

Sendo assim, definiu-se pela análise das plataformas digitais de vídeos de ambos os telejornais, visto que é possível encontrar uma amostra maior de notícias que foram veiculadas na TV, para analisar elementos de áudio e imagem. Logo, é preciso compreender como se deu a escolha dos dois veículos de comunicação e seus programas de telejornais.

4.1.2 O recorte do objeto de análise: conteúdo noticioso da saúde pública veiculado nos telejornais locais: MGTV 1ª Edição e Balanço Geral Uberlândia

A escolha dos telejornais utilizados como objeto de análise surgiu desde o início da ideia desta pesquisa. O objetivo era selecionar dois telejornais com longo alcance de telespectadores e com formas de apresentação diferentes, ou seja, linhas editoriais com divergências. Foram selecionados telejornais veiculados no horário do almoço: 1) o da emissora TV Integração, afiliada à Rede Globo, com perfil de jornalismo tradicional e, 2) o da TV Paranaíba, afiliada à Rede Record, com perfil de jornalismo sensacionalista e popular.

A Rede Integração é uma rede mineira de televisão que encontra-se no ar desde 1964, tendo quatro geradoras nas cidades de Minas Gerais: Uberlândia, Ituiutaba, Araxá e Juiz de Fora. De acordo com o site da emissora¹, sua área de cobertura é de 234 municípios, abrangendo as regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Centro-Oeste e Noroeste de Minas, Zona da Mata, Campo das Vertentes e parte do Sul de Minas, alcançando 5.785.359 telespectadores.

São sete programas de produção local veiculados: Carona, Bom Dia Minas, MGTV 1ª Edição, MGTV 2ª Edição, MG Rural, Integração Notícia e Tô Indo. Assim, o telejornal escolhido pertencente à TV Integração para ser analisado foi o MGTV 1ª Edição, um noticiário regional veiculado de segunda a sábado, a partir do meio dia, com produção média de 45 minutos e cobertura de notícias factuais, comportamento, cultura e discussões temáticas. Não foi encontrado um resumo sobre a linha editorial do programa, porém o site informa que o programa segue os princípios editoriais do Grupo Globo².

Já a TV Paranaíba é uma rede de televisão que foi criada em 1978, mas somente em 2003 se filiou à Rede Record. De acordo com o site da emissora³, sua área de cobertura é de 89 municípios, abrangendo as regiões do Triângulo Mineiro ao Sul de Minas, alcançando 2,8 milhões de telespectadores. São dez programas de produção local veiculados, que totalizam 20

¹ Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/mg/tvintegracao/noticia/2011/11/area-de-cobertura.html>. Acesso em: 2 de setembro 2018.

² Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>. Acesso em: 2 de setembro 2018.

³ Disponível em: <https://www.tvparanaiba.com.br/quem-somos>. Acesso em: 2 de setembro 2018.

horas semanais de produção: Manhã Total, Balanço Geral Uberlândia, Cidade Alerta Minas, Jornal Paranaíba, Shop Car Show, Vida de Pescadô, Amigo de Patas, Cinema & Vídeo, Política Cruzada e Uberlândia de Ontem & Sempre. Portanto, o telejornal escolhido pertencente à TV Paranaíba a ser analisado foi o Balanço Geral Uberlândia, um noticiário regional veiculado de segunda a sexta, ao meio dia, descrito em seu site como um programa:

“Direto ao ponto”, “representando o povo”, “prestigiando a sociedade”, “mostrando a realidade”, “a verdade com responsabilidade”... Eis grandes e frequentes definições do Balanço Geral – o programa popular de maior audiência da região. É o programa que vai lhe deixar bem informado durante o almoço (BALANÇO GERAL).

Assim, é possível observar, por meio dos dados, que ambas as emissoras têm grande alcance em veiculação, porém são distintas na forma de apresentar uma notícia para a população. Essa característica será importante para um segundo momento de análise deste estudo, no qual, após realizadas as análises de cada reportagem, será feita uma comparação entre as análises obtidas sobre os veículos de comunicação.

4.1.3 O critério de seleção das notícias da saúde local por categorias de análise

Para a realização do estudo, foi selecionada uma amostra com quatro reportagens, sendo duas de cada telejornal, realizadas nos anos de 2017 e 2018. A seleção das notícias sobre a saúde pública do HCU-UFU foram feitas por meio das plataformas digitais, onde estão os produtos audiovisuais de cada emissora. Foi utilizada a ferramenta de busca por palavras-chave, para que os resultados correspondessem ao hospital.

O próximo passo foi catalogar todas as notícias em uma tabela com os tópicos: chamada, data de exibição, categoria de análise, duração e *link*. Os critérios utilizados para categorizar as notícias surgiram a partir da pesquisa prévia, sendo possível observar que existe uma recorrência nos tipos de notícias veiculadas pelas emissoras.

Assim, utilizou-se o mesmo princípio com as notícias televisivas, elencando cinco categorias: atendimento, para as notícias em que a população faz uso dos serviços do hospital; denúncia, quando há negligência ou falta de atendimento; gestão, correspondendo às decisões realizadas pela administração; prestação de serviços, quando são veiculadas informações de utilidade pública; e citação, momentos em que o nome do hospital é referenciado. Os critérios adotados para a escolha das notícias analisadas foram baseados em três fatores: o mês com maior quantidade de veiculações, a categoria predominante em cada ano e, nos casos em que houver mais de uma matéria que atenda os dois primeiros critérios, o fator de seleção será a matéria que mais se aproxima do tempo médio das notícias do seu respectivo ano.

As notícias do telejornal MGTV 1ª Edição são encontradas no site G1⁴. Na ferramenta de busca utilizou-se a palavra-chave “HC” para listar todo o conteúdo relacionado com o hospital, uma vez que a emissora utiliza essa sigla para se referir ao hospital. Em 2017, houve o total de dez notícias, sendo duas nos meses de janeiro e agosto, uma nos meses de fevereiro, maio, junho, setembro, outubro e dezembro. Quanto às categorias, foram classificadas quatro sobre gestão, três sobre atendimento e uma sobre denúncia, citação e prestação de serviços. O tempo total das reportagens foi de 37 minutos e 15 segundos. Já o tempo médio foi de três minutos e sete segundos.

TABELA 1 - Dados da seleção das notícias de 2017 sobre o HCU-UFU no MGTV 1ª Edição

Chamada	Data	Categorização	Tempo	Link
Reitor da UFU fala sobre HC, campus Glória e segurança durante posse	5/1	Citação	3'51	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/reitor-da-ufu-fala-sobre-hc-campus-gloria-e-seguranca-durante-posse/5557359/
Banco de Leite do HC-UFU recebe certificado na categoria ouro de qualidade	20/1	Atendimento	2'30	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/banco-de-leite-do-hc-ufu-recebe-certificado-na-categoria-ouro-de-qualidade/5590850/
Polvos de crochê ajudam a melhorar o quadro de bebês em UTI Neonatal de em Uberlândia	9/5	Atendimento	6'10	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/polvos-de-croche-ajudam-a-melhorar-o-quadro-de-bebes-em-uti-neonatal-de-em-uberlandia/5856645/
Uberlândia pode receber verba para mutirão de cirurgias eletivas	12/6	Denúncia	3'30	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/uberlandia-pode-receber-verba-para-mutirao-de-cirurgias-eletivas/5934231/
Ministério Público diz que é possível aumentar atendimento a	16/8	Gestão	3'22	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/ministerio-publico-diz-que-

⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/>. Acesso em: 2 de setembro 2018.

pacientes renais em Uberlândia				e-possivel-amentar-atendimento-a-pacientes-renais-em-uberlandia/6082380/
Caminhonete bate em motos na Avenida Brasil em Uberlândia e deixa feridos	23/8	Atendimento	0'33	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-ledicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/caminhonete-bate-em-motos-na-avenida-brasil-em-uberlandia-e-deixa-feridos/6098216/
Prefeito e diretoria do HC-UFU discutem estrutura da saúde em Uberlândia	18/9	Gestão	5'46	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-ledicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/prefeito-e-diretoria-do-hc-ufu-discutem-estrutura-da-saude-em-uberlandia/6155793/
Possível adesão do HC-UFU ao Ebserh é motivo de mais uma reunião em Uberlândia	10/10	Gestão	1'26	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-ledicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/possivel-adesao-do-hc-ufu-ao-ebserh-e-motivo-de-mais-uma-reuniao-em-uberlandia/6207333/
Ações contra o câncer de pele são realizadas em Ituiutaba e Uberlândia	1/12	Prestação de serviços	6'15 A partir dos 3'	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-ledicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/acoes-contr-o-cancer-de-pele-sao-realizadas-em-ituiutaba-e-uberlandia/6327765/

Fonte: Autora (2018)

Portanto, a notícia de 2017 selecionada foi “Ministério Público diz que é possível aumentar atendimento a pacientes renais em Uberlândia”, por atender a categoria “gestão”, que foi a mais recorrente e noticiada em agosto, um dos meses em que houve maior veiculação da temática, já que em janeiro não foram produzidas notícias dessa categoria.

Em seguida, foram listadas as notícias de 2018, até o mês de setembro. O total foi de nove notícias, sendo cinco veiculadas no mês de julho, duas em março e uma nos meses de janeiro e maio. Quanto às categorias, foram classificadas seis sobre gestão, três sobre atendimento e nenhuma sobre denúncia, citação e prestação de serviços. O tempo total das reportagens foi de 54 minutos. Já o tempo médio foi de seis minutos.

TABELA 2 - Dados da seleção das notícias de 2018 sobre o HCU-UFU no MGTV 1ª Edição

Chamada	Data	Categorização	Tempo	Link
Hospitais passam a receber mais de R\$ 2,7 milhões para cirurgias	30/1	Gestão	4'01	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-ledicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/hospitais-passam-a-receber-mais-de-r-27-milhoes-para-

oncológicas em Uberlândia				cirurgias-oncologicas-em-uberlandia/6460671/
Filas para tratamento de hemodiálise em Uberlândia continuam sem solução	8/3	Gestão	4'43	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/filas-para-tratamento-de-hemodialise-em-uberlandia-continuum-sem-solucao/6562755/
Conselho volta a discutir administração do HC-UFU pela Ebserh em Uberlândia	23/3	Gestão	6'10	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/conselho-volta-a-discutir-administracao-do-hc-ufu-pela-ebserh-em-uberlandia/6603812/
Prazo para processo de mudança na gestão do HC-UFU para Ebserh será de dois anos	8/5	Gestão	4'10	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/prazo-para-processo-de-mudanca-na-gestao-do-hc-ufu-para-ebserh-sera-de-dois-anos/6720352/
MGTV situação do HC-UFU em Uberlândia após acidente que deixou mortos e feridos	9/7	Atendimento	18'12	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/mgtv-situacao-do-hc-ufu-em-uberlandia-apos-acidente-que-deixou-mortos-e-feridos/6859801/
Servidores que atuam no HC-UFU entram em greve por tempo indeterminado em Uberlândia	11/7	Gestão	7'31	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/servidores-que-atuam-no-hc-ufu-entram-em-greve-por-tempo-indeterminado-em-uberlandia/6864749/
MP pede bloqueio de milhões do Estado e União para pagamento de salários do HC-UFU	12/7	Gestão	4'21	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/mp-pede-bloqueio-de-milhoes-do-estado-e-uniao-para-pagamento-de-salarios-do-hc-ufu/6867599/
Recém-nascida abandonada em Uberlândia segue internada	19/7	Atendimento	1'58	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/rece-m-nascida-abandonada-em-uberlandia-segue-internada/6882680/
Recém-nascida abandonada em assentamento de Uberlândia é	26/7	Atendimento	2'54	http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/rece-m-nascida-

abrigada por família acolhedora				abandonada-em-assentamento-de-uberlandia-e-abrigada-por-familia-acolhedora/6900090/
---------------------------------	--	--	--	---

Fonte: Autora (2018)

A tabela mostra que duas notícias correspondem aos dois primeiros critérios de seleção. Assim, a escolha foi baseada no tempo de duração que mais se aproximasse do tempo médio das matérias do ano. Portanto, a notícia de 2018 selecionada foi “MP pede bloqueio de milhões do Estado e União para pagamento de salários do HC-UFU”, que atende a categoria “gestão”, mais recorrente e noticiada em julho, mês em que houve maior veiculação da temática.

Já as notícias do telejornal Balanço Geral Uberlândia estão presentes no canal do YouTube da emissora⁵. Na ferramenta de busca utilizou-se a palavra-chave “Balanço Geral HC” para listar todo o conteúdo relacionado ao hospital veiculado no telejornal em questão. Em 2017, houve um total de 19 notícias, sendo cinco no mês de janeiro, quatro em fevereiro, três em agosto e uma nos outros meses do ano, exceto em junho e outubro. Em relação às categorias, foram classificadas seis sobre denúncia, cinco sobre atendimento, quatro sobre gestão, três sobre citação e uma sobre prestação de serviços. O tempo total das reportagens foi de 59 minutos e 49 segundos. Já o tempo médio foi de três minutos e 13 segundos.

TABELA 3 - Dados da seleção das notícias de 2017 sobre o HCU-UFU no Balanço Geral Uberlândia

Chamada	Data	Categorização	Tempo	Link
Mudança de sexo: HC-UFU é habilitado para fazer processo	10/1	Atendimento	4'19	https://www.youtube.com/watch?v=t40reOlyozQ
Não aceitou ser demitido: ex-funcionário atira em patrão	19/1	Atendimento	1'39	https://www.youtube.com/watch?v=xqmHmp8Ym8
Uberlândia: vai ao hospital e tem carro roubado	27/1	Citação	1'53	https://www.youtube.com/watch?v=QPodoJuweYE
Superlotação: MPF avalia situação do HC-UFU	27/1	Denúncia	4'49	https://www.youtube.com/watch?v=BT1geBROqMI
Capotamento: motorista é socorrido com parada cardíaca	30/1	Atendimento	1'52	https://www.youtube.com/watch?v=LXwUaeqsgtU

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCEKBa8byszeoA0f7lt1ledg>. Acesso em: 2 de setembro de 2018

Diabetes: aposentado corre risco de ficar cego	2/2	Denúncia	3'10	https://www.youtube.com/watch?v=fJQ9_LbMUgE
Covardia: mulher agredida pelo marido	15/2	Atendimento	1'52	https://www.youtube.com/watch?v=TNp9uVrHsLE
Doação de leite: queda de 30% no HC-UFU	21/2	Prestação de serviços	3'04	https://www.youtube.com/watch?v=EoIF0-t5fsk
HC-UFU: R\$ 30 milhões a mais para resolver problemas	22/2	Gestão	6'19	https://www.youtube.com/watch?v=d9K7UMOA7Tw
Idosa tem AVC: nem Justiça garante transferência	10/3	Denúncia	3'35	https://www.youtube.com/watch?v=wGFXLr1rjBo
HC deve ampliar atendimento ao número de cirurgias cardíacas	19/4	Denúncia	3'42	https://www.youtube.com/watch?v=qhHgAfrGk64
Acompanhantes do Hospital de Clínicas denunciam	10/5	Denúncia	2'05	https://www.youtube.com/watch?v=Cvs3F8QGNxo
Sogra é baleada pelo genro no bairro Canaã	27/7	Atendimento	1'40	https://www.youtube.com/watch?v=Y6ZJoEpyFu0
MPF recomenda para HC-UFU turno a mais para hemodiálise	9/8	Gestão	3'48	https://www.youtube.com/watch?v=iFi2ofEbQMo
MP recomenda ao HC-UFU para oferecer hemodiálise à noite	10/8	Gestão	2'41	https://www.youtube.com/watch?v=XCUWxS_H-kU
Família acusa hospital de Uberlândia de negligência	18/8	Citação	3'05	https://www.youtube.com/watch?v=sC0VMq1rSIU
Mulher não aguenta mais aguardar por cirurgia	15/9	Denúncia	1'37	https://www.youtube.com/watch?v=JoSSFlnJfeM
“Casa Betesda” é exemplo de solidariedade	2/11	Citação	4'37	https://www.youtube.com/watch?v=NWdvGY9Dxgg
HC assina contrato de R\$ 20 milhões com governo de MG para atendimentos pelo SAMU	18/12	Gestão	4'02	https://www.youtube.com/watch?v=PM8iRkReuLI

Por conseguinte, a notícia de 2017 selecionada foi “Superlotação: MPF avalia situação do HC-UFU”, visto que corresponde à categoria “denúncia”, mais recorrente e noticiada em janeiro, o mês com maior veiculação da temática.

Posteriormente, foram listadas as notícias de 2018, até o mês de setembro. O total foi de oito notícias, sendo duas nos meses de janeiro e setembro, e uma nos meses de fevereiro, maio, junho e agosto. Em relação às categorias, foram classificadas quatro sobre atendimento, três sobre denúncia, uma citação e nenhuma sobre gestão e prestação de serviços. O tempo total das reportagens foi de 19 minutos e 14 segundos. Já o tempo médio foi de dois minutos e 39 segundos.

TABELA 4 - Dados da seleção das notícias de 2018 sobre o HCU-UFU no Balanço Geral Uberlândia

Chamada	Data	Categorização	Tempo	Link
Rapaz é baleado na rua	10/1	Atendimento	1'05	https://www.youtube.com/watch?v=oQM5s0TaA1g
Idoso aguarda transferência para HC-UFU	10/1	Denúncia	1'46	https://www.youtube.com/watch?v=ZWXTxaGm4w_s
Idosa está internada há duas semanas na UAI à espera de uma cirurgia	28/2	Denúncia	2'	https://www.youtube.com/watch?v=bmuR3Uyxe_U
Irregularidades na UTI neonatal do HC	3/5	Denúncia	2'26	https://www.youtube.com/watch?v=vm7GAQXVjuo
Justiça determina saída de empresa nas obras do novo HC-UFU	27/6	Citação	4'36	https://www.youtube.com/watch?v=qboLNRYM40A
Motorista mata e foge na BR-365	28/8	Atendimento	4'14	https://www.youtube.com/watch?v=Oe2pqB15IIA
Dois homens são baleados durante perseguição em Uberlândia	20/9	Atendimento	2'17	https://www.youtube.com/watch?v=k-jsinVKVN0
Mulher ataca namorado e homem é levado para o HC-UFU	24/9	Atendimento	1'50	https://www.youtube.com/watch?v=U-8yRji3srs

Fonte: Autora (2018)

Portanto, existem três notícias que correspondem aos critérios de seleção. A escolha foi baseada na matéria que tem o tempo de duração mais próximo da média calculada para o ano. Assim, a notícia de 2018 selecionada foi “Dois homens são baleados durante perseguição em

Uberlândia”, por atender a categoria “atendimento”, que foi a mais recorrente e noticiada em setembro, um dos meses em que houve maior veiculação da temática.

4.1.4 Aplicação dos conceitos da Análise da Materialidade Audiovisual

Para identificar como é a representação do HCU-UFU nos telejornais locais, será utilizada a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual, desenvolvida por Iluska Coutinho (2016), no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com o objetivo de contemplar os aspectos de som, imagem e texto presentes nas narrativas audiovisuais.

A autora propõe que é preciso escolher o objeto de pesquisa, realizar um levantamento dos requisitos a serem analisados, elaborar um formulário de análise com as questões que respondam ao problema de pesquisa e, então, executar a análise propriamente dita, observando com atenção a complexidade do material audiovisual.

Nessa perspectiva poderíamos considerar que o pesquisador comporta-se em certo sentido como um telespectador privilegiado, que desvela estratégias, modos de dizer e sentidos, explícitos ou silenciados, nas narrativas audiovisuais que analisa (COUTINHO, 2016, p. 9).

Coutinho (2016) ainda defende que é preciso observar cinco elementos audiovisuais: “texto+som+imagem+tempo+edição”, para que a investigação seja a mais fiel possível em relação ao seu objeto. Nessa metodologia ocorre a tradução dos elementos visuais para o formato textual, observando a edição das cenas, os movimentos de câmeras e o formato dos registros visuais presentes na tela.

Nesta pesquisa, se estabeleceu uma análise dividida em três etapas: 1) identificação do modelo de cobertura do telejornalismo, 2) análise de elementos presentes no telejornalismo e, por fim, 3) classificação das notícias pelos critérios de noticiabilidade de Traquina (2005, 2008, 2013).

4.2 Análise da Materialidade Audiovisual nas matérias dos telejornais locais

Para analisar os quatro objetos, foi estabelecido um processo a ser aplicado em cada um: primeiramente é realizada a descrição da notícia, apresentando elementos básicos como data de veiculação e tempo de duração. Em seguida, é classificado o modelo de cobertura do telejornalismo: nota, notícia, reportagem ou *stand up*. No próximo passo, é aplicada a análise dos elementos presentes na reportagem, como: cabeça da matéria; passagem do repórter,

observando a narrativa e o ambiente; personagens/fontes utilizados; *off*, atentando-se à construção do texto e angulação; presença de nota pé, momento em que se acrescenta informações no estúdio; e outros elementos como trilha sonora e contexto da reportagem. Por fim, são listados os valores-notícia e como esses foram identificados.

A análise é apresentada nos tópicos seguintes, sendo dividida em dois momentos: primeiro, as notícias de 2017 e 2018 do telejornal MGTV 1ª Edição e, em seguida, as notícias dos mesmos anos do telejornal Balanço Geral Uberlândia.

4.2.1 MGTV 1ª Edição

O primeiro objeto de análise tem como título “Ministério Público diz que é possível aumentar atendimento a pacientes renais em Uberlândia”, tendo sido veiculado em 16 de agosto de 2017, classificado como “gestão” e com duração de três minutos e 22 segundos.

De acordo com os modelos de cobertura do telejornalismo, esse conteúdo pode ser classificado como reportagem completa, uma vez que apresenta uma contextualização sobre o acontecimento a ser narrado. Além disso, após o término do *videotape*, o apresentador do telejornal traz uma nota pé com informações da direção do HCU-UFU.

De forma geral, a reportagem segue uma construção simples e padrão, apresentando o fato noticioso e contextualização, bem como uma resposta emitida pelo HCU-UFU em relação à medida tomada pelo Ministério Público. Quanto aos personagens e fontes, podem ser identificados três: Paulo Sérgio Pereira, aposentado e paciente renal; Carina Tramont de Souza, nefrologista; e Marcos Erlan, presidente da Associação dos Renais Crônicos de Uberlândia. O primeiro entrevistado é utilizado como personagem, contando sua história de vida e despertando empatia nos telespectadores; já os dois seguintes são fontes de credibilidade. Além disso, são citados o HCU-UFU, o Ministério Público Federal e a Prefeitura de Uberlândia, sendo que somente o hospital se pronuncia sobre o ocorrido. É possível observar que são apresentados vários pontos de vista, porém a maioria são consonantes em relação à ampliação do atendimento, sem levar em consideração ou discutir sobre os recursos necessários para viabilizar mais tratamentos.

O telejornal é apresentado por dois jornalistas: Vanessa Carlos e Fernando Matos. Nos primeiros 40 segundos que antecedem a reportagem, Fernando introduz o assunto, trazendo dados sobre doença renal no Brasil e a necessidade de se realizar hemodiálise. Em seguida, Vanessa complementa com dados da Prefeitura de Uberlândia sobre a quantidade de pacientes que recebem tratamento em três instituições do município, bem como quantos aguardam na fila

de espera. Após essa contextualização, a jornalista aborda o assunto da reportagem: a ação do Ministério Público Federal, visando o aumento no número de atendimentos de pacientes com doença renal no HCU-UFU. A matéria foi realizada pelo repórter Luis Corvini.

A reportagem é iniciada com cenas de uma máquina de hemodiálise e um personagem realizando o procedimento. As imagens são acompanhadas de um *off*, no qual o repórter apresenta Paulo, um aposentado que faz hemodiálise três vezes por semana. Em seguida, aparece a sonora em que o personagem relata como descobriu a doença.

Na sequência, são apresentadas imagens de vários pacientes em leitos de uma clínica de Uberlândia, acompanhadas pelo *off* sobre a incidência dos casos ser “uma epidemia” (Figura 9). Em uma análise geral, a estratégia de iniciar uma reportagem com uma história de vida é uma forma de construir uma narrativa que pode gerar sensibilidade e humanização no telespectador, uma vez que Paulo conta um trecho comovente de sua história, no qual as pessoas sentem empatia ou se identificam.

FIGURA 9 – Pacientes em atendimento em clínica de Uberlândia



Fonte: MGTV 1ª Edição (2017)

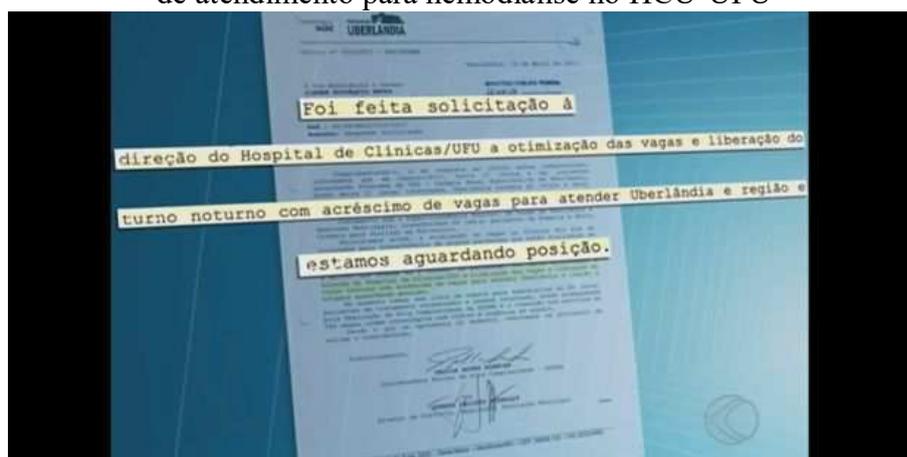
Na reportagem ainda aparece mais uma fonte, uma médica nefrologista – responsável pelo diagnóstico e tratamento clínico das doenças do sistema urinário, em especial o rim – explicando como identificar sinais que são característicos da doença. No critério de análise da imagem, no fundo da tela da entrevistada, é possível observar leitos e pacientes em atendimento na clínica. Além disso, a fala da profissional é um recurso que traz credibilidade na reportagem, por ela possuir propriedade para comentar sobre o assunto. A médica diz informações sobre prevenção que são consideradas como utilidade pública para o telespectador.

As próximas imagens são novamente da máquina que realiza o processo de hemodiálise, leitos e pacientes recebendo atendimento. O *off* que acompanha as cenas traz informações sobre dois tipos de tratamentos para a doença renal: hemodiálise, feita em um equipamento, e a

diálise, realizada em casa. Também são apresentados os números de pessoas que fazem diálise no país. Esse trecho da narrativa é mais um recurso que agrega credibilidade, já que os dados têm, entre suas características, a de validar uma informação.

Em seguida, ainda no *off*, o repórter conta sobre a ampliação do atendimento no município, e cita o documento feito pela Prefeitura de Uberlândia e enviado ao Ministério Público, alegando que, dos três locais de atendimento, somente o HCU-UFU não funciona em um terceiro horário. A imagem utilizada para cobrir esse áudio é a do documento mostrado na tela, com destaques para alguns trechos (Figura 10). Esse é outro recurso que soma credibilidade à reportagem, pois apresenta para o telespectador a imagem de um documento oficial, no qual é possível ver, e não somente ouvir, a interpretação realizada pelo jornalista que teve acesso à documentação.

FIGURA 10 – Imagem do documento emitido pela Prefeitura, pedindo ampliação no horário de atendimento para hemodiálise no HCU-UFU



Fonte: MGTV 1ª Edição (2017)

A seguir, aparece a passagem do repórter, o qual está no estacionamento do HCU-UFU, segurando o documento em que o Ministério Público recomenda que o hospital realize o atendimento no terceiro turno, no prazo de dez dias. Por fim, é introduzida mais uma fonte, o presidente da Associação dos Renais Crônicos de Uberlândia, Marcos Erlan, que comenta sobre a demanda por atendimento. “É necessário abrir esse terceiro turno para que tenha novas vagas, para que novas pessoas possam fazer esse tratamento que é essencial”. São utilizadas imagens da clínica que aparece no começo da reportagem e, em seguida, do entrevistado.

A sonora que finaliza a matéria é utilizada em consonância com a passagem do repórter, visto que ele informa o apoio de um órgão federal na extensão do atendimento no hospital, – entidade com credibilidade – e, logo após é colocada a sonora do presidente da associação do município, explicando a importância de se efetivar esse serviço. Esse recurso pode gerar uma

indução no telespectador, fazendo-o acreditar que o melhor é abrir um terceiro horário de atendimento, sem que se pense nos fatores necessários para efetivar a ação, como recursos humanos e materiais.

Ao término da reportagem, o apresentador Fernando Matos, presente no estúdio do telejornal, traz uma nota da direção do HCU-UFU. A instituição informa que trabalha com capacidade máxima diante dos recursos existentes e que, para abertura de um terceiro turno, seria preciso um dado investimento que não está disponível no momento.

Quanto aos valores-notícia, estão presentes: a (1) proximidade geográfica; a (2) relevância; a (3) novidade e a (4) notabilidade, pois o assunto é sobre um serviço utilizado por grande parte da população e que não está sendo suficiente para atender a demanda. Os valores-notícia de construção também estão representados: a (9) relevância e a (10) dramatização, com a utilização de pacientes com doença renal como personagem.

O segundo objeto de análise tem como título “MP pede bloqueio de milhões do Estado e União para pagamento de salários do HC-UFU”, tendo sido veiculado em 12 de julho de 2018, classificado como “gestão” e com duração de quatro minutos e 21 segundos. De acordo com os modelos de cobertura do telejornalismo, esse conteúdo pode ser classificado como notícia com nota pé, por apresentar um acontecimento relevante para o público do telejornal. Além disso, após o término da notícia, a apresentadora traz uma nota informada pela Advocacia Geral da União, Advocacia Geral do Estado e pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

De forma abrangente, a notícia segue uma construção simples e padrão, apresentando o fato noticioso e fontes que representam diferentes lados e posicionamentos. Quanto aos personagens e fontes, podem ser identificados quatro: Ronaldo Rosa, presidente do Sindicato de Saúde; Márcio Rogério de Oliveira, técnico em farmácia no HCU-UFU; Paulo Gonçalves Veloso, procurador do Ministério Público do Trabalho e Cléber Eustáquio, procurador do Ministério Público Federal. Todas as fontes são utilizadas para trazer credibilidade à reportagem, sendo que duas apresentam o lado dos servidores e outras duas, o judicial. Além disso, são citados o HCU-UFU e a Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (Faepu), sendo que somente o hospital emitiu declaração.

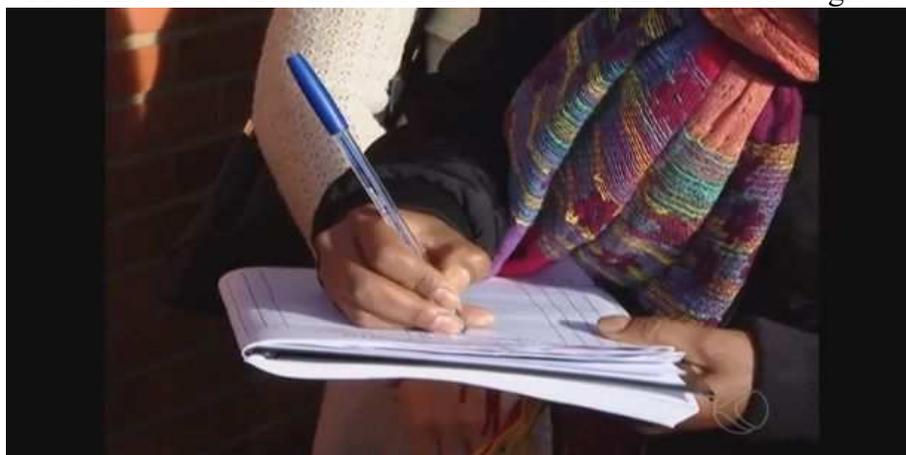
Dessa forma, são apresentados vários pontos de vista, sendo possível observar que o começo da matéria mostra o lado dos funcionários em greve e os motivos pelos quais estão paralisados. Em seguida, a notícia é direcionada aos procuradores, que falam sobre a importância do pagamento e dos investimentos no hospital para que esse continue funcionando. No final, por meio da nota emitida pela universidade, a notícia tem um desfecho positivo de que os recursos já foram destinados para a regularização dos salários. Assim, a construção dessa

notícia tende a mostrar um conflito solucionado, que, a princípio, tem foco nos funcionários e, posteriormente, nas precariedades existentes no hospital.

Nos primeiros 17 segundos que antecedem a matéria, a jornalista Vanessa Carlos faz a chamada no estúdio, trazendo os principais acontecimentos sobre o assunto, sem contextualização: a ação contra o Estado e a União aberta pelo Ministério Público do Trabalho e Ministério Público Federal, em relação ao não pagamento dos salários dos funcionários do HCU-UFU e à greve realizada por esses trabalhadores, devido aos atrasos. A matéria foi realizada pela repórter Valéria Almeida.

A notícia começa com imagens da entrada do pronto-socorro do hospital, seguida por uma fila de funcionários assinando um livro de greve (Figura 11). O *off* que acompanha as imagens descreve o que o telespectador vê na tela: funcionários em paralisação. A seguir, é feita uma entrevista com o presidente do Sindicato de Saúde, o qual afirma que 70% dos servidores aderiram à greve. Observa-se que essa fonte é utilizada para explicar o posicionamento e os motivos dos funcionários estarem paralisados. Além disso, a afirmação sobre a quantidade de grevistas induz o telespectador a acreditar que a maioria dos funcionários estavam reivindicando seus direitos, porém existiam outras razões pelas quais os servidores não estavam atuando.

FIGURA 11 – Funcionários do HCU-UFU assinando livro de greve



Fonte: MGTV 1ª Edição (2018)

As próximas imagens são, ainda de funcionários em paralisação do lado de fora do hospital. O *off* que acompanha as imagens relata a data que iniciou a greve e que não houve negociação para que terminasse. O próximo entrevistado na notícia é um técnico em farmácia, servidor do HCU-UFU. Ele diz que o hospital e a Faepu não procuraram os servidores para esclarecer sobre os pagamentos.

Para a cobertura do *off* são utilizadas mais imagens dos servidores em greve e da recepção do hospital. Nas informações em áudio, a repórter traz mais detalhes sobre os atrasos nos salários. Posteriormente, ocorre uma segunda sonora concedida pelo presidente do Sindicato de Saúde, o qual comenta sobre a data em que os servidores desejam receber os pagamentos. É possível identificar que tanto as sonoras quanto os *offs* são curtos e utilizados em grande quantidade. Acredita-se que a repórter escolheu editar a notícia dessa maneira para que determinadas afirmações fossem ditas pelas fontes e não por ela.

A passagem da repórter aparece na sequência. A jornalista está localizada na tela ao lado de uma placa de inauguração de um edifício construído pelo Governo Federal, porém não é possível identificar pela imagem, pois a construção “encontra-se” sem foco. Nesse momento, a repórter fala sobre a ação feita pelos procuradores do Ministério Público do Trabalho e do Ministério Público Federal, solicitando o bloqueio de R\$31 milhões da União e do Estado, para assegurar o pagamento dos funcionários.

A próxima sonora da matéria é do procurador do Ministério Público do Trabalho. Nesse trecho da narrativa, o telespectador obtém informações quantitativas sobre os valores que devem ser repassados aos servidores e qual será a fonte de pagamento. O procurador explica que a ação visa assegurar os pagamentos atrasados e os dos próximos meses. Ainda conta que R\$21 milhões serão pagos pelo Estado e R\$10 milhões pelo Fundo Nacional de Saúde. Em seguida, a repórter conta no *off* que, segundo os procuradores, a Faepu também é ré na ação civil pública. As imagens que cobrem esse áudio são dos procuradores.

Novamente, uma fala do procurador do Ministério Público do Trabalho é destacada. Ele explica sobre a responsabilidade da Faepu e do Estado em realizar os pagamentos e, assim, manter o HCU-UFU em funcionamento. Em seguida, há mais um *off* em que a repórter evidencia a importância dos R\$31 milhões para manter o hospital atendendo a população. As imagens que cobrem o *off* são do procurador do Ministério Público Federal, que, em seguida, é entrevistado mais uma vez (Figura 12). O procurador explica que é necessário contratar mais médicos para atuarem no pronto-socorro, além de regularizar a situação dos pagamentos.

FIGURA 12 – Procuradores em entrevista



Fonte: MGTV 1ª Edição (2018)

É possível identificar que os procuradores não restringem as falas somente para a situação do não pagamento. Também comentam sobre o papel do hospital para região, bem como as necessidades que a instituição tem para continuar em funcionamento, o que demonstra um discurso que envolve outras intenções complementares na fala. Observa-se que existe uma visão ampliada do suporte financeiro que o HCU-UFU carece.

Por fim, a repórter faz um gancho dessa notícia com outra já veiculada no telejornal que mostrava a superlotação no pronto-socorro do hospital. As imagens que aparecem juntamente com o áudio são de macas com pacientes nos corredores e funcionários durante o trabalho, apresentando uma visão de caos no atendimento. Ela explica que, devido à falta de insumos, de leitos e do não pagamento de salários, muitas cirurgias são canceladas.

Todavia, na última entrevista presente na notícia, o procurador do Ministério Público Federal aborda os procedimentos que devem ser realizados para que os pacientes possam receber atendimento. Essa fala pode ser interpretada como uma solução para aqueles que tiveram tratamentos cancelados, porém a explicação do procurador apresenta um procedimento que parece ser longo e com burocracias.

Logo após o término da reportagem, a apresentadora Vanessa Carlos, presente no estúdio do telejornal, traz uma nota informada pela Advocacia Geral da União e pela Advocacia Geral do Estado. Ambas as entidades informaram que não foram citadas na referida ação para prestar defesa. Outra nota citada no telejornal foi emitida pela UFU, na qual a universidade afirma que foram realizados os repasses dos valores que serão destinados aos pagamentos dos funcionários.

Quanto aos valores-notícia, estão presentes: a (1) proximidade; a (2) relevância, visto que o não pagamento dos salários dos funcionários do hospital tem gerado paralisações nos

atendimentos; a (3) novidade e a (4) notabilidade. Os valores-notícia de construção também estão representados: a (5) simplificação e a (6) relevância.

4.2.2 *Balanço Geral Uberlândia*

O primeiro objeto de análise tem como título “Superlotação: MPF avalia situação do HC-UFU”, tendo sido veiculado em 27 de janeiro de 2017, classificado como “denúncia” e com duração de quatro minutos e 49 segundos. De acordo com os modelos de cobertura do telejornalismo, esse conteúdo pode ser classificado como notícia, pois apresenta um acontecimento relevante para o público do telejornal.

De forma geral, a notícia segue uma construção simples e padrão, apresentando o fato noticioso e fontes que representam diferentes lados, mas com pensamentos consonantes. Quanto aos personagens e fontes, podem ser identificados cinco: Helio Lopes da Silveira, diretor clínico; Cleber Eustáquio, procurador da República; Lúcio Flávio de Faria, promotor de Justiça de Defesa da Saúde; Eliana Borges do Reis, esposa de paciente e artesã e Edney Cruz Souza, beneficiário. Algumas fontes utilizadas trazem informações oficiais, como o diretor clínico, o procurador e o promotor. Já os outros dois são personagens que complementam a notícia, dando posição ao paciente. No entanto, todos falam sobre os problemas existentes nos atendimentos do hospital, embora as fontes oficiais apresentem em suas falas, defesas e justificativas para o ocorrido.

Portanto, é possível observar que a notícia tem duração excessiva, uma vez que não apresenta tantas informações. Em alguns trechos, a informação da superlotação de vários setores do HCU é repetida. Quanto aos dados, há informações relevantes, porém não são apresentados em grande quantidade. Apesar da importância em optar por várias fontes em uma notícia, neste caso, as falas dos personagens foram utilizadas para preencher os *offs*, não trazendo conteúdo novo ou relevante. A impressão que se pode ter é que a notícia é cíclica e que não apresenta somente o que seu título propõe: a visita dos representantes do Ministério Público Federal.

O vídeo da notícia, disponibilizado no YouTube, inicia com imagens internas do hospital, sem que haja a chamada da matéria realizada pelo apresentador no estúdio. A matéria foi realizada pelo repórter Wallace Coelho. Nos primeiros sete segundos, as imagens são dos corredores do HCU com macas, enquanto o *off* do repórter descreve o que o telespectador vê. Em seguida, é introduzida uma entrevista com o diretor clínico que, por sua vez, fala sobre a grande demanda nos atendimentos de urgência e que em determinados casos – como acidente

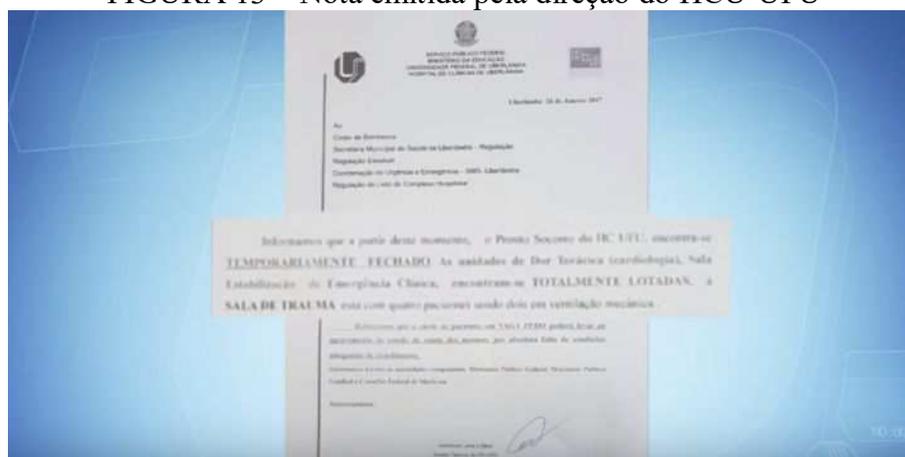
vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio e traumas graves –, o hospital é o único ponto de atendimento pelo SUS. Ele ainda comenta sobre a falta de leitos hospitalares no município, gerando, assim, superlotação.

Por meio de sua fala, é possível identificar que o diretor tenta justificar o grande número de atendimentos e a falta de leitos ao expor que a superlotação não se restringe somente ao HCU, pois em outros locais ocorre o mesmo problema. Ele ainda ressalta sua justificativa, afirmando que a demanda do hospital é maior por atender casos graves que são exclusivamente enviados para a instituição.

Posteriormente, o repórter traz a informação principal da notícia no *off*: a visita do procurador da República e do promotor de Justiça de Defesa da Saúde ao HCU-UFU. As imagens que complementam a informação são dos personagens conversando com a direção do hospital. A próxima cena é a entrevista do procurador, o qual afirma a necessidade de se implantar mais locais de atendimento em decorrência da alta demanda existente no município. Nessa fala, pode-se compreender que o procurador não responsabiliza o hospital pelos problemas, devido ao fato de a estrutura física atual ser pequena, porém ele não diz que a solução é a ampliação, mas sim que devem existir outros prestadores de serviços de média e alta complexidade no município.

Em seguida, é apresentada a imagem de uma nota emitida pela direção do hospital para o Corpo de Bombeiros e a Secretaria de Saúde (Figura 13). O documento informa que na data 27/01/2017 o pronto-socorro estaria temporariamente fechado, devido à superlotação.

FIGURA 13 – Nota emitida pela direção do HCU-UFU



Fonte: Balanço Geral Uberlândia (2017)

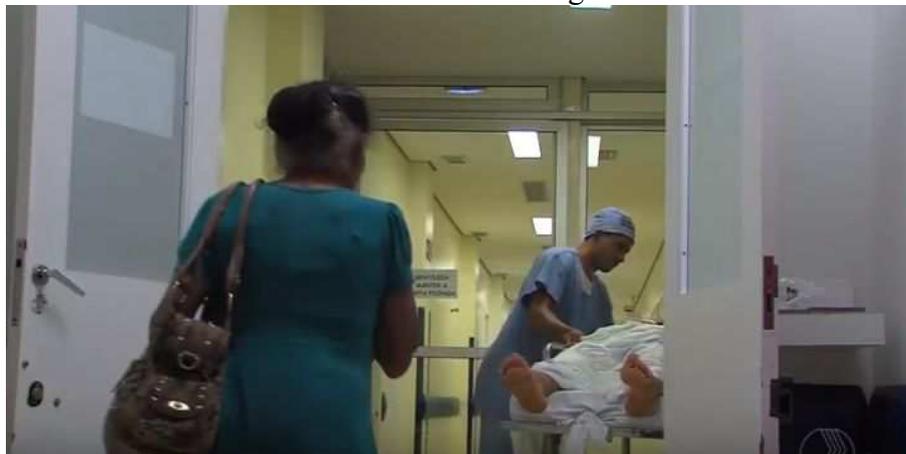
A passagem do repórter aparece na sequência. O jornalista está localizado na área de espera do pronto-socorro do HCU. Nesse momento, o repórter comenta sobre dados informados pela direção do hospital em relação à quantidade de leitos ocupados, correspondendo a um valor

acima do número recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Compreende-se que a apresentação desse dado é uma forma de reforçar ao público a lotação existente no hospital.

A próxima entrevista é novamente do diretor clínico. Ele discorre sobre a ultrapassagem da margem de segurança em relação ao número de atendimentos. Também diz que, em razão da alta demanda, em determinados momentos é necessário selecionar os doentes que o hospital irá receber, tendo prioridade aqueles em que o HCU-UFU é o único ponto que oferece atendimento para determinada necessidade. Por meio da fala do diretor, é possível identificar várias explicações sobre por que alguns pacientes não são atendidos, além dos esforços realizados pelo hospital para receber a quantidade máxima de doentes, mesmo não sendo o recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

O próximo *off* é sobre a falta de leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o fechamento de 30 leitos no setor em 2016, devido a uma infecção por superbactéria (Figura 14). O repórter também acrescenta os problemas de superlotação no centro cirúrgico, apresentando a quantidade de pacientes que aguardam por cirurgias ortopédicas. As imagens que cobrem o *off* são das unidades citadas.

FIGURA 14 – Entrada de salas cirúrgicas do HCU-UFU



Fonte: Balanço Geral Uberlândia (2017)

Novamente há outra entrevista com o diretor clínico, explicando que houve um aumento no número de salas cirúrgicas e da quantidade de procedimentos realizados por dia. Observa-se que existe uma contradição no *off* do repórter e na fala do entrevistado, visto que uma informação apresenta para o telespectador que alguns atendimentos não têm sido realizados por haver muita demanda. Em contrapartida, o diretor afirma que o setor cirúrgico tem trabalhado mais do que o esperado. Assim, pode-se entender que sua fala é uma justificativa para que o público compreenda que o hospital tem tentado atender todos os pacientes que precisam de serviços médicos.

A próxima imagem é uma entrevista com a esposa de um paciente que está na fila de espera por cirurgia no hospital. Posteriormente, o repórter apresenta um *off* que destaca, mais uma vez, a quantidade de leitos nas unidades de atendimento do município, de certa forma, informação que já havia sido apresentada na matéria. Em relação à personagem apresentada, sua fala também é redundante e não traz conteúdo novo.

Em seguida, é introduzida a segunda entrevista com o procurador da República. Ele comenta sobre a necessidade de haver investimentos públicos e privados no hospital. É possível perceber que essa fala é utilizada como forma de apresentar uma solução para o problema dos atendimentos. Todavia, parece uma tentativa de completar o *off* do repórter, o que acaba transmitindo uma sensação de descontextualização.

As imagens que encerram a notícia são do hospital e de um entrevistado que utiliza os serviços da unidade. O *off* que acompanha as cenas complementa a entrevista, na qual o cidadão fala sobre a importância de aumentar a quantidade de atendimentos e de se construir novas unidades hospitalares.

Quanto aos valores-notícia, estão presentes: a (1) notoriedade, em decorrência da presença do procurador federal no hospital; a (2) proximidade; a (3) relevância; a (4) novidade; o (5) tempo, visto que o assunto da superlotação sempre é retomado nos telejornais, porém nessa notícia ele aparece com novos fatos e a (6) notabilidade. Os valores-notícia de construção também estão representados: a (7) simplificação; a (8) relevância; a (9) personificação e a (10) consonância, pois é inserida uma notícia nova em um contexto já conhecido.

O segundo objeto de análise tem como título “Dois homens são baleados durante perseguição em Uberlândia”, tendo sido veiculado em 20 de setembro de 2018, classificado como “atendimento” e com duração de dois minutos e 17 segundos. De acordo com os modelos de cobertura do telejornalismo, esse conteúdo pode ser classificado como notícia, por apresentar um acontecimento de interesse do público do telejornal.

De forma abrangente, a matéria segue uma construção simples e padrão dos telejornais sensacionalistas, apresentando o fato noticioso e uma fonte oficial. Quanto aos personagens e fontes, podem ser identificados três: Wender Rodrigues dos Santos e Ravanele Aquino Rodrigues Silva, baleados em uma troca de tiros com policiais após cometer um assalto, e Vitor Souza Roque, tenente da Polícia Militar. Observa-se que a única fonte com fala na matéria é o policial militar. Além disso, a notícia é estruturada a partir da narração dele e da repórter. Os outros dois personagens são apenas citados e aparecem no início da notícia.

Logo, é apresentado apenas o ponto de vista da Polícia Militar, sem que seja ouvida a versão dos jovens presos. Assim, não se sabe o que os motivou a cometerem o assalto. Vale

ressaltar que o HCU-UFU aparece na notícia por ter sido o local onde os jovens foram atendidos após terem sido baleados, porém ninguém do hospital se pronunciou. Além disso, a notícia atende as características do telejornal que, apesar de não trazer conteúdo relevante para todo o público que o assiste, provavelmente desperta interesse de uma grande parte.

O vídeo da notícia, disponibilizado no YouTube, inicia com imagens de dois jovens que foram baleados e levados pela polícia até o pronto-socorro do HCU-UFU, sem que haja a chamada da matéria realizada pelo apresentador no estúdio (Figura 15). A matéria foi realizada pela repórter Larissa Marques. Nos primeiros 22 segundos, o *off* que acompanha as imagens descritas é a narração do ocorrido: dois homens que foram atingidos nos braços e, um deles, próximo à coluna.

FIGURA 15 – Jovens que foram baleados recebendo atendimento no pronto-socorro do HCU



Fonte: Balanço Geral Uberlândia (2018)

Em seguida, é apresentada uma entrevista com um policial militar. Ele conta apenas sobre o socorro prestado aos jovens. Posteriormente, a repórter explica que a situação iniciou com o roubo de um carro. Em sua passagem, a jornalista está localizada à frente do automóvel furtado. Ela diz o horário e o local onde ocorreu o roubo, explica o processo do assalto e da fuga, bem como o início da troca de tiros com a polícia.

No próximo *off*, a repórter descreve os danos cometidos no carro e o armamento encontrado pela polícia dentro do veículo. As imagens que acompanham a narração apenas ilustram a fala. Logo após, é introduzida a segunda entrevista com o policial militar. Ele descreve a cena do assalto de forma diferente da relatada pela repórter. Observa-se que não existe uma informação nova na sonora do policial, mas o recurso de utilizar as palavras de uma fonte oficial acrescenta credibilidade à notícia.

As imagens que finalizam a matéria são novamente do policial militar, deixando um recado para pessoas que visam cometer delitos. Em sua fala, ele comenta sobre a preparação da

polícia para apreender infratores. Ele também faz uma ameaça em relação ao que pode acontecer com “vagabundo”, “bandido” e “marginal” – termos utilizados pelo entrevistado –, ao tentar atirar em policiais militares.

Quanto aos valores-notícia, estão presentes: a (1) proximidade; o (2) conflito e a (3) infração, visto que esse tipo de notícia atua como uma “mantenedora da ordem social”. O valor-notícia de construção representado é: a (4) dramatização, pois o sensacionalismo é uma tendência em jornais populares, atraindo o público.

4.3 Análise comparativa dos veículos

Por meio da análise realizada e dos elementos presentes na seleção dos objetos, foi possível observar as diferenças e semelhanças existentes nas matérias veiculadas pelos dois telejornais. Vale ressaltar que, como os dois veículos possuem linhas editoriais divergentes, esse fator é primordial na escolha dos conteúdos de cada emissora e também na forma como cada notícia ou reportagem é retratada.

Nota-se que, em 2017, o Balanço Geral Uberlândia veiculou quase o dobro de notícias sobre o HCU-UFU quando comparado ao MGTV 1ª Edição, porém a média de tempo das notícias foi semelhante, sendo em torno de três minutos. Já em 2018, a quantidade de notícias veiculadas em ambos os jornais foi quase a mesma sendo menor que dez. Todavia, as matérias da TV Integração foram três vezes maiores em relação ao tempo médio das noticiadas pela emissora Paranaíba.

No que se refere às pautas, houve assuntos que foram noticiados nos dois veículos em 2017. Um exemplo foi sobre a recomendação do Ministério Público para que se aumentasse os atendimentos aos pacientes renais. O tempo de duração das matérias foi em média três minutos nos canais e veiculadas em datas próximas (9, 8 e 16/8).

Quanto às divergências, é possível constatar que a escolha das pautas parte dos critérios de seleção que visam atender a linha editorial, além da demanda do telespectador. No telejornal MGTV 1ª Edição, as notícias sobre o HCU-UFU informam majoritariamente sobre questões relacionadas à gestão do hospital: repasse de verbas, mudanças na administração, greve e pagamentos de funcionários. Outros tipos de conteúdo de destaque são sobre ações positivas da instituição, como a implementação dos polvos de crochê na UTI neonatal e o recebimento do certificado de ouro pelo banco de leite do hospital. Quando as matérias sobre acidentes, elas tendem ser noticiadas somente quando há um grande número de feridos.

No Balanço Geral Uberlândia identifica-se que os conteúdos são com viés sensacionalista e selecionados a partir desse critério, desde a escolha da pauta até o processo de construção da narrativa da notícia. Assim, as matérias geralmente são sobre denúncias, abordando irregularidades e atendimentos negligenciados, bem como pessoas que são atendidas no hospital por terem sofrido algum acidente ou violência física. Nas notícias que envolvem tragédias, como assaltos ou óbitos, a linguagem do repórter costuma ser informal e traz estereótipos do senso comum para personagens que cometem infrações perante a lei.

Dessa forma, os dois telejornais atingem públicos diferentes, baseados nas distinções das notícias transmitidas. Apesar de algumas pautas serem semelhantes, a construção da narrativa percorre caminhos desiguais. Logo, os valores-notícia são categorizados com outros critérios quando há a presença de sensacionalismo na matéria. Entretanto, continuam semelhantes em itens como proximidade e relevância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, sendo esse compreender como é retratada a saúde pública ofertada pelo HCU-UFU por meio das matérias veiculadas nos telejornais MGTV 1ª Edição e Balanço Geral Uberlândia, é possível concluir que o hospital é apresentado para a população como uma unidade de atendimento de referência para Uberlândia e região, mas que, por diversos fatores, negligencia tratamentos e não consegue atender a demanda de pacientes. É necessário reforçar que esta pesquisa se debruçou sobre os anos de 2017 e 2018, em específico, sobre reportagens e notícias que falavam ou citavam o hospital.

No caso das matérias veiculadas no MGTV 1ª Edição, foram predominantes notícias sobre a gestão do hospital, que apresentaram uma unidade de saúde com falhas no atendimento, mas que buscava soluções para sanar tais problemas. Também foi possível observar uma variedade de fontes oficiais que mostraram suas versões sobre o fato que estava sendo noticiado.

No Balanço Geral Uberlândia, as notícias tinham dois viés preeminentes: denúncia de atendimentos não realizados e recebimento de pacientes no hospital, que sofreram acidentes ou violência física. Foi possível observar que, em razão da linha editorial do veículo ser sensacionalista, as matérias frisavam os problemas existentes no HCU-UFU e tinham uma tendência a terminar com um personagem, reforçando a ideia de que o hospital tinha precariedades. Outra forma de referenciar a unidade de saúde com apelo negativo era citando o local quando um paciente – após ser baleado ou sofrer um acidente – era enviado para receber atendimento.

Apesar de no telejornal MGTV 1ª Edição a crítica ao HCU-UFU ser mais ponderada em relação à maneira retratada no Balanço Geral Uberlândia, identifica-se que em ambos a visão do hospital é estereotipada como um local para onde a população é enviada em casos de alta e média complexidade, mas que não recebem tratamento adequado ou, por vezes, nem mesmo são atendidos por falta de recursos materiais e humanos.

Nesse contexto, analisando a hipótese deste trabalho: *os valores-notícia, que pautam a mídia, impedem que outras reportagens com cunho científico, também de interesse humano, sejam retratadas pelos telejornais*, é possível afirmar o que se acreditava, visto que os valores-notícia juntamente com a linha editorial do veículo impedem que essas pautas positivas citadas sejam veiculadas nos telejornais. Por meio do levantamento de notícias que foi feito para a realização deste estudo, verifica-se que o MGTV 1ª Edição veiculou matérias de interesse humano, como a campanha de combate ao câncer de pele e a utilização de polvos de crochê para ajudar na saúde de bebês que estão na UTI Neonatal. Também houve uma notícia de cunho

científico que abordou o recebimento do certificado na categoria ouro de qualidade dado ao banco de leite do hospital. Já o Balanço Geral Uberlândia apenas cita o HCU-UFU em uma notícia de interesse humano sobre a Casa Betesda.

Desta maneira, o hospital é retratado por ambos os veículos jornalísticos da região como um local onde os atendimentos são negligenciados, com falta de repasses de verbas públicas e problemas de gestão administrativa.

Assim, por meio deste trabalho, outras questões surgem que, posteriormente, podem ser efetuadas com aprofundamento. Para pesquisas futuras sobre a retratação do HCU-UFU na mídia local, seria interessante analisar, por exemplo, como ocorre o processo de recepção dos conteúdos noticiados pelos telejornais, visando identificar como a população recebe e processa essas informações.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Canais de Radiodifusão Distribuídos**. 2012. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=280819&filtro=1&documentoPath=280819.pdf>. Acesso em: 20 setembro 2018.
- ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, Cilene; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone. **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6585/6761>. Acesso em: 25 maio 2018.
- CONSTITUIÇÃO (Brasil). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.
- COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível**. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 15 setembro 2018.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Um breve histórico dos direitos humanos. In: CARVALHO, José Sérgio. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão, de atividades e balanço social**. 2015. Disponível em: http://www.hc.ufu.br/sites/default/files/tmp//relatorio_de_atividades_faepu_2015.pdf. Acesso em: 23 agosto 2018.
- FERNANDES, Mario Luiz. **A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade**. 2010. Disponível em: <https://tccunibrasil.files.wordpress.com/2010/06/a-forca-da-noticia-local.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.
- GALTUNG, Johan; RUGE, Marie Holmboe. **A Estrutura do Noticiário Estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros**. Journal of International Peace Research. 1965.
- GIOVANELA, Lúgia. et. al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
- GLOBO, Grupo. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>. Acesso em: 2 setembro 2018.

G1, Portal. **MGTV 1 – TV Integração**. 2010. Disponível em <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/>. Acesso em: 2 setembro 2018

G1, Portal. **Ministério Público diz que é possível aumentar atendimento a pacientes renais em Uberlândia**. MGTV 1 – TV Integração. 2017. Disponível em <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/ministerio-publico-diz-que-e-possivel-amentar-atendimento-a-pacientes-renais-em-uberlandia/6082380/>. Acesso em: 2 outubro 2018

G1, Portal. **MP pede bloqueio de milhões do Estado e União para pagamento de salários do HC-UFU**. MGTV 1 – TV Integração. 2018. Disponível em <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/mp-pede-bloqueio-de-milhoes-do-estado-e-uniao-para-pagamento-de-salarios-do-hc-ufu/6867599/>. Acesso em: 11 outubro 2018

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Institucional**. 2018. Disponível em: <http://www.hc.ufu.br/pagina/institucional>. Acesso em: 3 setembro 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Uberlândia**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 12 setembro 2018.

INTEGRAÇÃO, TV. **Área de cobertura**. 2011. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/mg/tvintegracao/noticia/2011/11/area-de-cobertura.html>. Acesso em: 2 setembro 2018.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARQUES, Maria Braga. **Breve crônica sobre o Sistema Único de Saúde 20 anos depois de sua implantação**. Saúde em Debate, 2009.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MENEGON, Vera Sonia Mincoff. **Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa**. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. spe, 2008.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. et. al. **Memórias e representações sociais dos usuários do SUS acerca dos sistemas públicos de saúde**. 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2018.

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/4ndgv/pdf/paim-9788575413593.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2018.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PARANAÍBA, TV. **BALANÇO GERAL - Dois homens são baleados durante perseguição em Uberlândia**. Balanço Geral Uberlândia. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k-jsinVKVN0>. Acesso em: 24 outubro 2018.

PARANAÍBA, TV. **BALANÇO GERAL - Superlotação: MPF avalia situação do HC-UFU**. Balanço Geral Uberlândia. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BT1geBROqMI>. Acesso em: 16 outubro 2018.

PARANAÍBA, TV. **Quem somos**. 2018. Disponível em: <https://www.tvparanaiba.com.br/quem-somos>. Acesso em: 2 setembro 2018.

PARANAÍBA, TV. **Vídeos**. [Perfil da TV Paranaíba no YouTube]. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCEKBA8byszeoA0f7lt1ledg>. Acesso em: 2 setembro 2018.

PINTO, Virgínia Silva. **Comunicación y salud**. In: Revista Mediaciones de la Comunicación. Universidad URT Uruguay, 2001.

RIBEIRO, Ailton de Lima. O papel contributivo das organizações sociais para a excelência da gestão em saúde. In: **Novos rumos para gestão pública**. 2011. Disponível em: <http://www.gespublica.gov.br/projetosaco/es/pasta.2009-07-15.5584002076/pasta.2011-1205.4922726565/tema%203%20finalizado.PDF>. Acesso em: 25 maio 2018.

SANTOS, Adriana (Org). **Caderno mídia e saúde pública**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública/Funed, 2006. Disponível em: http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2009/06/caderno_midia_e_saude_publica.pdf. Acesso em: 25 setembro 2018.

SANTOS, Marta Alves. **Lutas sociais pela saúde pública no Brasil frente aos desafios contemporâneos**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública/Funed, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v16n2/09.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2018.

SILVA, Gabriela Martins; RASERA, Emerson Fernando. **A construção do SUS-problema no jornal Folha de S. Paulo**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-S0104-59702013005000012.pdf>. Acesso em: 11 setembro 2018.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (Brasil). **Pesquisa Brasileira de Mídia: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2016. Disponível em: http://www.pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016.pdf. Acesso em: 20 setembro 2018.

SERASA EXPERIAN. **Google Brasil tem 94,31% de participação nas buscas em dezembro, segundo Hitwise**. 2015. Disponível em: <https://marketing.serasaexperian.com.br/imprensa/google-brasil-tem-9431-de-participacao-nas-buscas-em-dezembro-segundo-hitwise-2/>. Acesso em: 24 setembro 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, v.1, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, v.2, 2008.

TRAQUINA, Nelson. Ser ou não ser notícia?. In: **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, v.2, 3 ed., 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Plano Municipal de Saúde**. 2018.
Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/18476.pdf. Acesso em: 1 setembro 2018.

WOLF, Mauro. **Teorie delle Comunicazioni di Massa**. Lisboa: Editora Presença, 1992.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

ANEXO A – MGTV 1ª Edição: Ministério Público diz que é possível aumentar atendimento a pacientes renais em Uberlândia

Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/ministerio-publico-diz-que-e-possivel-amentar-atendimento-a-pacientes-renais-em-uberlandia/6082380/>

ANEXO B – MGTV 1ª Edição: MP pede bloqueio de milhões do Estado e União para pagamento de salários do HC-UFU

Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/t/triangulo-mineiro/v/mp-pede-bloqueio-de-milhoes-do-estado-e-uniao-para-pagamento-de-salarios-do-hc-ufu/6867599/>

ANEXO C – Balanço Geral Uberlândia: Superlotação: MPF avalia situação do HC-UFU

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BT1geBROqMI>

ANEXO D – Balanço Geral Uberlândia: Dois homens são baleados durante perseguição em Uberlândia

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k-jsinVKVN0>